ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1945 N.º 7997

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

INTIMIDADE

Para conhecer a alma, a substancia, a essência intima de qualquer povo ou pais, ainda são a arte e a literatura os melhores, os mais seguros interpretes e guias. Eruditos ensaios de psicologia social, estatisticas bem organizadas, trabalhos de investigação cientifica—todos os elementos e documentos que, de facto, nos fornecem dados e visões fieis da vida colectiva, não podem, todavia, revelar-nos, desvendar-nos o misterioso, complexo e delicado anseio dos corações, as energias latentes ou patentes nela surgindo a par e passo, e, sobretudo, os secretos motivos e impetos que muitas vezes determinam acções e reacções de momento incompreensiveis. Mas num conto, numa poesia, numa novela, num romance encontraremos quási sempre aquelas limpidas claridades de conhecimento, instantaneo e perfeito, que só a sintética, profunda e ampla compreensão, própria do génio ou do talento, nos oferece desde logo. Ouço agora dizer, por exemplo, que a Lisboa de Eça de Queiroz não é a Lisboa da sua época, porque o autor dos «Maias» não habitava então Lisboa. Que puerilidade! A um homem como Eça duas horas de Lisboa bastavam para lhe mostrar o que levaria semanas, meses e anos a ser entendido pelo... conselheiro Acácio...

Na crescente e vigorosa amizade que nos aproxima cada vez mais do Brasil, alguma coisa, e alguma coisa importante, faltará sempre se nos limitarmos só a olhá-lo e a estudá-lo através de propagandas mais ou menos completas, ou de livros em que unicamente se descreva e evoque a existência das suas cidades do litoral. E' preciso apreender também a indole, os habitos, os costumes e as feições da sua grei das provincias distancias do mar, das suas vilas e aldeias, das suas fazendas e dos seus campos, terra e gente mal adivinhada, senão ignorada de todo entre nós. Ali se alicerça e constroi o Brasil trabalhador e sádio, dali se escoa para as grandes metropoles cosmopolitas, ribeirinhas do mar, os mantenedores da tradição e da unidade sentimental do Brasil. Saber como e de que modo vivem e progridem êsses centros provincianos, por modestos que sejam ou nos pareçam, é caminho iluminado e firme para inteira e lucida inteligencia do que vale, significa e representa no mundo o progresso e a fôrça do Brasil.

A série de contos e os dois romances de Ribeiro Couto—o poeta admiravel do «Dia Longo» — que um acaso feliz me deixou ler, abrem e alargam de maneira ex-

(Continua na pag. seguinte)

A ofensiva aérea aliada contra o Reich prossegue com violência

LONDRES, 2—Berlim foi atacada de novo ontem, á noite, por aparelhos «Mosquito». Foi igualmente atacada Erfurt, a cêrca de 130 quilómetros a sudoeste de Leipzig.—(R.).

PARIS, 2—O comunicado do S. Q. G. A. enumera os numerosos ataques aéreos a objectivos industriais e ferroviários da Alemanha. Foram destruidos nove aviões alemães pousados e foram abatidos em combate outros 23. Não regressaram á base 12 bombardeiros pesados dos Aliados e 22 caças. —(Reuter).

Os ataques americanos

LONDRES, 2.—Mantendo uma ofensiva quási ininterrupta de três semanas, aviões do 8.º Corpo de Aeronáutica Americana voltaram hoje a voar sôbre a Alemanha. Vaga após vaga dos bombardeiros têm atravessado o Canal da Mancha. Trata-se de uma maior procissão de aviões de há alguns dias para cá. Também cruzam

(Continua na 16.ª pag.)

As colunas de Patton combatem no interior da cidade alemã de Treves

PARIS, 2—(Urgente)—As ultimas notícias recebidas esta manhã no Quartel General aliado anunciam que as unidades da 10.ª divisão blindada do 3.º Exército americano fizeram, pelo menos, duas penetrações na cidade alemã de Treves, a leste do Luxemburgo, que é simultaneamente um importante centro de comunicações, dentro da qual estão já a lutar ásperamente.

Quatro colunas norte-americanas estão a atacar a cidade, onde os alemães oferecem uma desesperada resistência.—(U. P.).

Outras cidades ocupadas

PARIS, 2.—No flanco sul do 1.º Exército americano, as tropas do 3.º Exército dos Estados Unidos, comandadas pelo general Patton, ocuparam mais de 40 cidades e povoações alemãs, depois de terem efectuado avanços de 12 quilómetros, numa frente de 80 quilómetros.

A ala norte das fôrças de Patton, atingiu uma frente de 21 quilómetros ao longo da margem oeste do rio Kyll, depois de ter avançado através dos rios Prum e Nims, na sua investida através das montanhas de Eifel, a leste do Luxemburgo.—(U. P.).

A ocupação de Munchen Gladbach

MUNCHEN GLADBACH, 2 — (De Ann Stronger, enviado especial da United Press) — Foram as tropas da 29.ª divisão americana de infantaria que ontem limparam por completo de elementos inimigos, Munchen Gladbach, a maior cidade alemã que até agora caíu em poder dos Aliados, na frente ocidental. Foram as mesmas fôrças americanas que conquistaram St. Lô e Julich.

Dentro de Munchen Gladbach travaram-se furiosas batalhas, durante as quais os alemães sofreram enorme desgaste em homens e material. São numerosos os edificios que se encontram destruídos pelos bombardeamentos aéreos aliados e pelos projecteis de artilharia e ainda pelas destruições levadas a cabo pelos próprios alemães. Muitos edificios estão ennegrecidos pelo fumo das explosões e em vários pontos da cidade vêem-se enormes cratéras nas ruas, provocadas pelo deflagrar das bombas.

Munchen Gladbach é a terra natal do dr. Goebbels, ministro da Propaganda alemã.—(U. P.).

Desembarque de tropas de MacArthur na ilha de Palawan

MANILA, 2.—Comunicado oficial do Quartel General de MacArthur anunciou que fôrças do exército norte-americano desembarcaram na ilha de Palawan e ficaram com o contrôle da mesma. Os desembarques efectuaram-se próximo do Puerto Princesa, que é a cidade mais importante e capital da ilha. As fôrças desembarcadas avançaram rápidamente para o interior e conquistaram, além da cidade, os dois aeródromos situados nos seus arredores. A guarnição japonesa refugiou-se nos montes. As perdas americanas foram muito ligeiras.—(United Press).

A ilha de Palawan faz parte do arquipélago das Filipinas e constitue, pelo seu prolongamento, a ligação com a grande ilha de Borneo, no grupo das ilhas holandesas.

A luta em Iwojima

Q. G. AMERICANO NO PACIFICO, 2.—O comunicado do almirante Chester Nimitz informa que fuzileiros navais americanos continuam a atacar para o norte em Iwojima, tendo ocupado o extremo oeste dum terceiro aeródromo japonês. Em certos lugares, a resistência nipónica continuou a ser encarniçada e os progressos americanos foram reduzidos. Um grupo de aviões nipónicos lançou algumas bombas na região de Iwojima, sem ter causado estragos.—(R.).

O caminho para Tóquio

LONDRES, 2. — A emissora de Tóquio anuncia que 600 aviões aliados bombardearam hoje as ilhas Nagtse, entre a Formosa e Kyushiu. Os ataques duraram três horas e continuavam ás quatro horas e trinta desta madrugada. O bombardeamento foi também dirigido contra as ilhas Ikinawa. A agencia noticiosa japonesa diz que foram abatidos ou danificados 44 bombardeiros aliados.—(R.).

Os resultados da Conferência

V — A organização internacional que vai suceder a esta guerra consagra o principio fundamental dum directório de grandes potencias

por CARLOS FERRÃO

No próximo dia 25 de abril realizar-se-á, na cidade de S. Francisco da California, a primeira conferência das Nações Unidas (países vencedores desta guerra e seus associados) para apreciar e aprovar o pacto da futura Sociedade das Nações. Este documento está a ser elaborado pelos peritos das grandes potencias, representadas na Conferencia da Crimeia que, para o efeito, juntarão a si os delegados da França e da China. As linhas gerais daquele documento, cuja importancia nos parece desnecessário encarecer, foram esboçadas, entre 21 de agosto e 7 de outubro, em Dumbarton Oaks, por uma comissão composta por delegados da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S.

A paz vai ser organizada, portanto, nos moldes conhecidos da cooperação internacional e da segurança colectiva. Os motivos de semelhança e os contrastes entre o que agora está a fazer-se e o que se fez em 1919 são por tal forma reveladores, que quási parece desnecessário acentuar a sua significação. Depois da primeira conflagração mundial, estabeleceu-se uma Liga de povos, cuja organização repousava sôbre a perfeita igualdade dos seus membros e sôbre a inteira responsabilidade de cada um dêles nas resoluções a tomar. A paz que essa Liga se propunha perpetuar era uma paz democrática, porque era o produto duma guerra de libertação. Fundamentava-se no direito que os povos tinham a dispôr livremente dos seus destinos.

A aplicação dêste principio estabelecia, sôbre as ruinas de quatro Impérios, um novo conceito de soberania. Versailles liquidava as derradeiras sobrevivencias feudais da ordem estabelecida no Congresso de Viena, substituindo definitivamente a legitimidade dos reis pelo primado das nações, expresso no voto popular.

Os autores do pacto da S. D. N. foram os interpretes das aspirações profundas dos pequenos povos que surgiam para uma vida nova, livre e activa, Eduardo Benés, Nicolau Politis, Titulesco. Os doutores de Genebra que, em colaboração estreita com André Tardieu, se encarregaram de dar realidade juridica ás concepções puritanas do professor de Princeton, Woodrov Willson, não se limitaram, por isso, a proclamar principios, a estabelecer a regra dos compromissos reciprocos e a criar os métodos próprios para a aplicação prática da sua doutrina. Construiram uma administração, organizaram um mecanismo, deram forma a uma aspiração, pensando que era essa a maneira mais eficaz de

(Continua na 3.ª pag.)

O Diario de Lisbôa publica hoje 16 paginas

Na 7.ª: Êxito
Na 11.ª: Magazine
Na 13.ª: Página da Mulher

Vida desportiva

FUTEBOL

A selecção de Espanha

Quincoces deu por findo o seu trabalho. Tudo leva a crer que a selecção espanhola de futebol tenha a seguinte constituição:

Eizaguirre (Valência); Millan (Granada) e Aparicio (Aviação); Moleiro (Madrid), German (Aviação) ou Ipiña (Madrid) e Nando (Bilbao); Epi (Valência), Escolá (Barcelona), Zarra (Bilbao), Cesar (Barcelona) e Gainza (Bilbao).

Suplentes: Martoreli (Espanhol), Juan Ramon (Valência), Aloma (Madrid) e Alenado (Valência).

LUTA GRECO-ROMANA

O lutador Manuel de Oliveira perdeu em Madrid

MADRID, 2.—Num combate de luta greco-romana celebrado em Madrid entre o veterano Javier Ochoa, denominado o «Leão de Navarra», e o português Manuel de Oliveira, campeão da Europa, o primeiro saiu vencedor.

Manuel de Oliveira pesou 125 quilos e Ochoa 115. Manuel de Oliveira que se empregou de entrada com grande combatividade deu mostras de esgotamento ao terceiro assalto, conseguindo Ochoa uma boa prisão de pescoço, dando com o seu adversário em terra e conseguindo que êle tocasse o tapete com os ombros. O vencedor tem 60 anos.—(R.).

ATLETISMO

«Cross» dos dez

Disputa-se no próximo domingo, em Santo Amaro, ao meio-dia, o «cross» dos dez, em atlétismo.

REMO E VELA

Inauguração de novas instalações

O Colégio Militar inaugura ámanhã, pelas 16 horas, um tanque de remo para oito remadores.

Também se inauguram no domingo as novas instalações do Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa, procedendo-se ainda ao baptismo e lançamento á água da nova frota de «snipes».

INTIMIDADE

(Continuação da pag. anterior)

cepcionalmente eficaz, horizontes, novos nessa direcção espiritual. A deliciosa «Cabôcla»—«desabafo de saudade ou talvez de angustia», escreve o autor — a comovente e dramática «Prima Belinha», o «Largo da Matriz», «Uma noite de chuva», e ainda outros e sugestivos volumes, transportam-nos a êsse Brasil (ás vezes tão parecido com Portugal), que não se lobriga da amurada dos transatlanticos. Brasil ingenuo, discreto, terno, religioso, mas vigoroso, prodigiosamente vigoroso e vivo, em que Ribeiro Couto nos descortina e aponta o que é, afinal, o verdadeiro alfobre do Brasil de hoje e de amanhã. Cumpre divulgar em Portugal essa parte significativa da obra do extraordinário lirico, para que á nossa exacta noção do Brasil, senhor do mar, se alie um afecto maior pelo Brasil, intimo e amoravel das regiões do interior.

JOÃO DE BARROS

VIDA MUNDANA

VIDA DIPLOMATICA

MADRID, 2.—Procedente de Lisboa, chegou, em transito para Berne, a sr.ª D. Maria Inês Carmona Santos, filha do Presidente da Republica portuguesa e esposa do ministro plenipotenciário de Portugal na Suiça, sr. Jorge Santos.—(R.).

SELOS

LEILÃO de sêlos, hoje ás 21 h. na Liquidadora Fuertes, Rua S. Pedro de Alcantara, 45-1.º

SERÃO LEILOADAS

muitas séries de Portugal e Colónias, séries estrangeiras e bons lotes de aviação

A. MOLDER

R. 1.º DEZEMBRO, 101-3.º

TEL. 2 1514

CLUBE ESTEFÂNIA

"MICARÈME"

Sábado 3, às 22 h., grande "soirée" — T. 42249

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2—Comunicado do Supremo Comando.

«Na frente das montanhas da Eslováquia, o inimigo alargou os seus ataques ao sector situado ao sul de Schemnitz e conseguiu algumas perfurações. Na região do Altsohl, caçadores alpinos e granadeiros repeliram as tentativas repetidas de perfuração executadas pelos sovietes. Ao norte de Zobten, os bolchevistas voltaram a atacar com fôrças consideráveis, apoiadas pela aviação. Depois de duros combates, a nossa frente defensiva deslocou-se para os flancos das montanhas.

Prosseguindo nos seus ataques a noroeste de Lauban, as fôrças blindadas inimigas sofreram mais uma vez, pesadas perdas. A sua conquista de terrêno foi insignificante. A nossa testa de ponte de Gubon foi mantida, a-pesar de numerosos ataques soviéticos.

No baixo Oder, a actividade limitou-se a operações de reconhecimento. Ao norte de Arnswalde, o adversário, partindo das testas de ponte estabelecidas na véspera no Ihna, penetraram na nossa linha principal de resistência.

Na zona oriental da Pomerania, os nossos elementos blindados, atacando os flancos da penetração inimiga, impediram o alargamento da brecha, através de duros combates. Nestas operações, foram destruidos 72 tanques soviéticos.

A sul de Rummelsburg, reconquistámos, mediante um contra-ataque, o terreno perdido. Pontas blindadas dos vermelhos progrediram em direcção a noroeste, em estreito espaço, e atingiram a estrada Koeslin-Schlawe.

Malograram-se numerosos ataques isolados dos bolchevistas contra a nossa frente ocidental de defesa.

Na Prussia Oriental, no centro da batalha defensiva, isto é, ao norte de Mehlsack e a noroeste de Zinten, as nossas corajosas divisões resistiram ao assalto inimigo. Os combates assumiram grande dureza, mas todos os esforços soviéticos para romper as linhas alemãs se frustraram. A noroeste de Koenigsberg, conquistámos uma linha de alturas importante, graças a uma ousada operação.

No mês de fevereiro, os sovietes perderam 788 aparelhos.

A oeste, o 1.º Exército canadiano, depois de uma preparação de artilharia, que, em certos pontos, durou 14 horas, aumentou a violencia dos seus ataques, entre Hochwald e o Mosa. A resistencia das nossas tropas conteve o inimigo na profundidade da nossa linha principal. O assaltante perdeu 23 carros blindados.

Entre Venlo e as origens do Roer, a batalha defensiva prosseguiu com a maior violencia. As nossas tropas travam duros combates, principalmente a leste e a sueste de Rheydt com os tanques americanos, os quais avançaram até Neuss. Na estrada de Duren a Colónia, o adversario que tentava furar as nossas linhas, foi contido, depois de haver transposto o sector do Erft. Tambem, mais ao sul, até a barragem daquele rio, todos os ataques do inimigo foram contidos.

A noite passada, formações importantes de aviões de combate atacaram os serviços de abastecimento do adversário, assim como concentrações de tropas, com bons resultados, a oeste de Colónia.

Entre Schleiden e Bittburg, os americanos executaram numerosos ataques de diversão e com o fim de fixarem as nossas tropas. Apenas conseguiram êxitos locais.

Ao sul e a leste de Tréves, estão em desenvolvimento violentos combates com carros blindados inimigos, que partiram da testa de ponte do baixo Sarre. Destruimos 24 tanques atacantes.

Na Croácia, as nossas tropas repeliram, em frente de Seravejo, os ataques de bandos inimigos consideráveis e consolidaram as suas posições.

Unidades de bombardeiros norte-americanos atacaram, de dia, o sueste e o sudoeste da Alemanha. Foram causados graves estragos ás cidades de Ulm, Ingolstadt e Reutlingen. Ataques terroristas executados pelos ingleses visaram de novo Mannheim e Ludwigshafen. Os ingleses tambem lançaram bombas sobre a capital do Reich.

Em violentos ataques aereos e devido á nossa acção aerea foram derrubados 27 aparelhos inimigos. Abateram-se em fevereiro 918 aparelhos inimigos.

Continua de dia e de noite, o fogo de represalia para Londres e Antuerpia».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

«MOSCOVO, 2.—Comunicado:

«O avanço dos exércitos sovieticos na Pomeraneo alemã ameaça cortar a retirada de tôdas as tropas inimigas no noroeste da Pomerania e de Dantzig, em cuja area se encontram ainda consideráveis efectivos militares alemães e enormes quantidades de material. As tropas da 2.ª frente da Russia branca, comandadas pelo marechal Rokossovsky, prosseguindo na sua ofensiva ocuparam mais 6 cidades, incluindo a de Eschenriege, 13 quilómetros a noroeste de Neustettin. Os soldados de Rokossovsky ocuparam também mais 90 localidades e numerosos pontos fortificados. Em alguns pontos as nossas unidades blindadas avançadas estão apenas a 26 quilómetros do Báltico. O flanco direito das fôrças de Rokossovsky avançaram mais de 10 quilómetros, ao longo de uma frente de mais de 40 quilómetros, num terreno extremamente dificil, cheio de lagos e pantanos e ocuparam numerosas localidades e estações ferroviárias nas quais os alemães abandonaram mais de 200 vagões carregados. Outras fôrças de Rokossovsky ocuparam as cidades e estações feroviárias de Falkenhagen e Flemmingsort. Nesta ultima cidade, as nossas tropas estão a menos de 6 quilómetros do caminho de ferro Rummelsburg a Butow. Continuam a ferir-se grandes batalhas proximo de Belgrad e Koslin. Em tôdas as operações realizadas na Pomerania alemã causámos ontem ao inimigo mais de 8.500 baixas, entre mortos e feridos, e fizémos 2.900 prisioneiros. Destruimos ou apreendemos enormes porções de material. Os alemães estão a lançar na frente de batalha da Pomerania novas reservas de tropas frescas e de unidades blindadas e motorizadas, com o objectivo de fazer parar a marcha das fôrças de Rokossovsky em direcção ao Báltico. Tôdos os contra-ataques alemães foram repelidos com pesadas baixas para o inimigo, onde num só sector abandonou 2.000 mortos e muitas centenas de feridos e fizémos 400 prisioneiros.

Na província de Brandenburg, não se registaram modificações territoriais de importancia, continuando a travar-se medonhas batalhas, tendo as fôrças da 1.ª frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Koniev, destruido mais 40 tanques e 100 outros veículos blindados e motorizados. Os alemães sofreram pesadas baixas e fizemos algumas centenas de prisioneiros.

Dentro de Breslau, depois de sangrentas batalhas nas ruas, expulsámos os alemães de 90 locais de onde faziam um intenso fôgo e de outros 76 blocos de casas. Em lutas de corpo-a-corpo, os soldados de Koniev limparam metade da área, onde estão instaladas as fábricas, sendo justamente a parte onde a guarnição alemã se entrincheirou. O inimigo teve mais de 800 mortos e fizemos 200 prisioneiros. Apreendemos, muito material.

Nos suburbios dos poderosos bastiões alemães de Gorlitz e Ratibor, na Silésia, as tropas de Koniev continuam a travar duras batalhas, mas os alemães, apesar dos enormes desgastes que têm sofrido em homens e armamento, continuam a lançar para a frente novas tropas frescas e reservas consideráveis de unidades blindadas e motorizadas.

Através dos Cárpatos, na Checoeslováquia central, outras tropas soviéticas, operando a oeste do libertado centro de comunicações checoeslovaco de Lucenec, continuaram no seu avanço através duma área montanhosa e densamente arborizada e ocuparam mais 20 povoações. Conquistaram também Bzovik, a 4 quilómetros a sul de Krupina, que fica a 35 quilómetros a oeste de Lucenec. O inimigo sofreu pesadas baixas e fizemos mais de 1.000 prisioneiros.

Na Prussia Oriental, repelimos novos ataques a noroeste e sudoeste de Koenigsberg, tendo os alemães sofrido milhares de baixas e abandonado muito material. Dentro de Koenigsberg prossegue a luta com a maior violência. O inimigo foi expulso de mais 34 blocos de casas. Na Prussia Oriental ocupámos mais 4 cidades e 30 localidades. O inimigo teve 2.500 baixas e fizemos muitas centenas de prisioneiros».—(U. P.).

UMA AMNISTIA POLITICA

na Republica do Salvador

CIDADE DO MEXICO, 2.—Os delegados da Republica do Salvador á conferência inter-americana, que chegaram hoje a esta cidade, dizem que o general Castro Castaneda, presidente daquela Republica, decretou uma amnistia politica. O chefe da delegação é o dr. Arturo Arguello Lousel, antigo ministro do Interior, que foi, durante muitos anos, ministro plenipotenciário na Bélgica.—(R.).

A nomeação de Wallace

confirmada pelo Senado

WASHINGTON, 2.—O Senado confirmou a nomeação de Henry Wallace para o cargo de Secretário do Comércio Wallace, no entanto, não exercerá qualquer superintendência na Corporação da Reconstrução Financeira, nem poderá interferir em nenhum dos outros grandes Estabelecimentos Federais de Crédito.—(U. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA ALMA CARIDOSA...—Esta manhã, o cauteleiro Manuel Ferreira Tomás, residente na avenida Almirante Reis, 28-5.º, quando se encontrava no largo de S. Domingos, começou a sentir-se mal. Logo apareceram alguns «beneméritos» a ampará-lo com tal carinho e dedicação que lhe surripiaram a carteira com 3.250$00.

NOS «ELECTRICOS»—Os gatunos furtaram aos srs. José Alves Junior, largo da Anunciada, 27, e Carlos Santos Pires, rua Carvalho Araujo, quando seguiam em carros eléctricos, respectivamente, a corrente e relógio de ouro e a carteira com 3.500$00.

VENDA DE TERRENOS

Na próxima segunda-feira, ás 11 horas, na Camara Municipal, faz-se praça publica para venda de três lotes de terrenos na encosta da Ajuda.

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa Graham recebemos um lindo calendário, no qual se reproduz a côres uma gravura da batalha do Buçaco. A casa Graham está estabelecida, em Portugal, desde 1809.

Melhoramentos de Leiria

LEIRIA, 2— Causou grande satisfação, nesta cidade, a noticia de ter sido criada, aqui, uma delegação distrital da F. N. A. T., cuja direcção, constituida pelos srs. drs. Igrejas Bastos, Manuel de Magalhães, Infante de Lacerda e Rui Garcia da Fonseca, deliberou, na sua primeira reunião, resolver levar a efeito, imediatamente, a construção de um campo de jogos, um refeitório central e cozinha económica para os trabalhadores. O local onde vai ser construido o campo de jogos foi visitado pelo subsecretário das Corporações, sr. dr. Casto Fernandes, na companhia dos srs. governador civil e presidente da Camara.

O projecto do edificio dos Paços das Corporações, onde se instalarão todos os organismos corporativos e Tribunal de Trabalho, é da autoria do arquitecto Luiz Benavente.

Prisão de 6 larápios

A Sesção de Justiça da P. S. P. prendeu Eduardo Alberto Pinto de Oliveira, de 20 anos; Rogério Fontes, de 21 anos; Manuel de Oliveira, de 24 anos; João de Almeida Togeira, de 21 anos; Mário da Silva Maceirinha, de 29 anos e António Augusto Chinita, por constituirem uma quadrilha que, por meio de chave falsa e arrombamento, praticou, desde novembro do ano findo, grande numero de furtos, em estabelecimentos, escritórios e casas particulares, no valor de algumas dezenas de contos. Os furtos foram, em grande parte, apreendidos e entregues aos queixosos. Os presos foram remetidos para a P. I. C.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação do bom tempo. Bruma e alguns nevoeiros locais. Vento de direcção variavel, orientando-se por vezes para o quadrante de E. moderado. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 18°,6; minima, 7°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°; minima, 5°,2.*

Produtos V. A. P. Portugal

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20, 1.º, E. LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 4$50 em sêlos de correio

OS VAGABUNDOS

A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL
REAPARECE BREVEMENTE

Elvira Pereira da Silva Faria

FALECEU

José Pedro da Silva Faria, seu filho e nora, Ilda Faria da Silva e seus filhos e mais familia, participam o falecimento da sua querida mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 10 horas, da travessa das Mónicas, 63, r/c., para o cemiterio Oriental.

Os resultados da Conferência

(Continuação da 1.ª pag)

se acautelarem contra as tendências absorventes das grandes potências.

A viabilidade dessa construção demonstrou-se no dia em que, sob os golpes dos seus inimigos, que eram todos os seus membros, a Liga morreu de inanição e de oprobrio. O envolucro formal da S. D. N. persistiu numa agonia teimosa, quando o conteudo ideológico de que ele fôra a expressão administrativa e burocrática já há muito se havia dissipado, em abdicações, em contradições e em fantasias, para justificar a apreciação ajustada do mais autorizado comentador do pacto, Jean Ray: «A S. D. N. é bem o orgão da comunidade internacional».

A colaboração prevista em Yalta pode conduzir á criação de um super Estado

Ao contrário da Liga de Genebra, o novo organismo de cooperação e segurança encarado em Yalta será hierarquisado, constituindo o pano de fundo sôbre o qual vai desenvolver-se a acção coordenada dum directório de grandes potencias. A sua politica desenvolver-se-á á medida dos acontecimentos. Será mais empirica do que formal. Se os seus membros lhe forem fieis, a sua evolução não pode deixar de conduzir á criação de um super Estado. Como a Santa Aliança, será universal, e aristocrática.

Impressionados pelos horrores duma luta militar sem precedentes, e pela rapidez com que se desencadearam duas guerras mundiais em vinte e cinco anos, os arquitectos da nova ordem que saiu da Conferência da Crimeia, preferiram o manequim de Viena, ao modelo de Versailles. O primeiro dera á Europa um século de relativa tranquilidade. O segundo gerara, ao fim de vinte anos, uma nova conflagração geral. Substituindo ao formulário retrogrado, absolutista e mesquinho da Santa Aliança, para usarmos a expressão incisiva de Constantino Epirotis, o receituário actualizado da democracia, do direito e da justiça entre os povos, a carta internacional aprovada em Yalta para ser ratificada em San Francisco, será redigida nos moldes de Versailles e aplicada nos moldes de Viena.

Em 1815, a colaboração dum soberano autocrático, interprete dum idealismo prematuro, e dum chanceler reaccionário, realizador duma politica de vistas curtas, assentava num equivoco. O czar Alexandre queria organizar a paz pela fraternidade dos corações, Metternich pela pressão das notas diplomáticas. Quando êste antagonismo original se sobrepôs ás aparências duma ordem continental precária, desvaneceu-se a esperança de organizar o mundo.

As esperanças que ainda não deixaram de se manifestar, á medida que esta guerra se aproxima do seu termo, só serão satisfeitas se o compromisso politico da Crimeia puder sobrepôr-se ao antagonismo de interêsses que está na sua origem. Por outras palavras, a paz só será salvaguardada se os dirigentes das grandes potências reconhecerem que a sua conservação é a condição fundamental da prosperidade e da felicidade dos povos, a começar por aqueles que governam. Os comparsas dêsse compromisso adaptaram ao seu empirismo politico a regra pascaliana «que o que é justo seja forte, e o que é forte seja justo». Mas Pascal dissera também que «quem quere fazer Deus, faz muitas vezes o diabo». E esta maxima, que é o próprio bom senso, não deve andar nunca arredada do pensamento dos povos que querem conhecer uma vida nova e assentar em bases diferentes o seu convivio.

Não basta suprimir a guerra entre os povos. E' indispensavel organizar eficazmente a paz

A ideia da paz com as suas exigencias é coeva da ideia da guerra com as suas depredações. Um homem de ciencia, Guilherme de Humboldt pôde afirmar que «a influencia da guerra no caracter dos povos é uma das mais seguras manifestações do aperfeiçoamento da especie humana» para que um imperialista, von Bernhardi, tirasse daquela premissa as conclusões politicas ajustadas á etica pangermanista, escrevendo: «ao contrário da paz, a guerra é o unico factor verdadeiro do progresso e o maior criador de vida que a historia regista». Ambos estavam na linha do pensamento de Frederico II, ao proclamar: «E' a guerra que abre ás nossas virtudes os mais vastos horizontes. Só ela conhece e dignifica fazendo brilhar, em cada instante, a firmeza, a piedade, a grandeza de alma, a generosidade. Na guerra, cada instante que passa permite praticar uma destas virtudes». Ambos continuavam a ideia de que Treitschke extraiu a razão suprema ao ensinar aos seus compatriotas na «História da Alemanha»: «Querer suprimir a guerra é querer suprimir a moral». Mas além das aberrações pessoais e das psicoses colectivas a guerra é um estado de excepção e a paz a regra da salvação para os homens. Como a guerra precisa ser preparada, a paz precisa ser organizada.

Mas a união e a colaboração entre os povos só adquirirão um vigor novo e se justificarão plenamente, quando se tornarem inteligentes, isto é, quando os fins que se propõem alcançar se tornarem claros e conscientes.

Não basta concluir como Luigi Sturzo na sua obra classica sobre «A comunidade internacional e o direito da guerra»: «Nenhuma dificuldade racional temos em dizer que, como instituição juridica, a guerra tem de desaparecer, mais cedo ou mais tarde». E' indispensável tirar o unico corolário lógico dessa realidade criando uma outra realidade mais nobre e mais fecunda com a organização juridica da paz.

Durante longos seculos todos os bem pensantes afirmaram como os filosofos da violencia continuam a fazer em relação á guerra, que a escravatura era um produto das necessidades naturais e o duelo uma expressão viril dos conceitos da honra e dignidade pessoais. Essa interpretação esteriotipada não impediu que cinquenta anos depois da guerra da Secessão tivessem desaparecido todos os vestigios da escravatura e o duelo se tornasse aos olhos de toda a gente, uma instituição ridicula e condenavel.

O declinio da guerra não deixará de se acentuar, apesar das aparencias em contrário

O declinio da guerra não deixará de se acentuar, apesar dos seus recrudescimentos episódicos. A curva dêsse declinio será identica á que observámos depois da exacerbação dos odios de religião, quando as minorias protestante, em França, e católica, na Inglaterra, eram objecto de morticinios organizados, e depois da exaltação pueril provocada por todas as cruzadas ideológicas que se espraiam e provocam os seus estragos, para se saldarem, invariavelmente, pela derrota ou pelo compromisso.

Suprimir a guerra não é, de maneira nenhuma, organizar a paz. Num mundo pletorico de riquezas, o homem tem desperdiçado e destruido as suas melhores energias, não reparando que é a sua propria destruição que realiza. Nunca os metodos da inteligência e da razão se impuzeram aos seus instintos para extrair do caos, a ordem universal (de preferência a internacional, pois esta expressão implica um fundo de antagonismo incompativel com a verdadeira solidariedade das nações) de que a paz e a justiça são emanações tão claras como a luz e o calor são emanações do sol. O mundo que na interpretação lucida de Salvador Madariaga, soube transformar-se num mercado e numa opinião publica, nunca soube tornar-se numa cidade com o seu convivio organizado.

Por um daltonismo que até agora se revelou irremediavel, as nações têm se mostrado incompativeis com o mundo, deixando que o patriotismo vivificante se transforme em imperialismo agressivo, e que o sentido sadio da cooperação degenere na caricatura dum pacifismo esteril. Sempre que os nacionalistas exarcebados levam o credo das suas intransigencias até ás ultimas conclusões e sempre que os pacifistas retóricos impõem o mito das suas abdicações até ás ultimas consequências, é a guerra.

O espirito de opressão e o pacifismo irracional

Do tempo em que vivemos se pode dizer o que Sieyés dizia do Terceiro Estado: que nêle o espirito de agressão é tudo devendo ser nada. O antidoto para este mal, unanimemente reconhecido, não pode ser o abandono nem a renuncia. Quando os praticam intencionalmente, os povos estão maduros para a servidão. Se a França tivesse seguido Romain Rolland de preferência a Clemenceau, e a Inglaterra não tivesse preferido Winston Churchill a Georges Lansbury, o mundo conheceria a paz dos pangermanistas ou a Ordem Nova preconizada pelos doutrinarios do Terceiro Reich.

A guerra desencadeada em 1939 foi o epilogo logico dum processo de decomposição geral em que o mundo percorreu, simultaneamente, os caminhos paralelos do rearmamento e da abulia. Os discursos do Fuehrer no Congresso de Nuremberg e as objurgatórias do Duce, pronunciadas da janela do Palácio Veneza, apressaram tanto a catastrofe como as tentativas malogradas de apasiguamento, aconselhadas pelos conservadores ingleses e a defecção dos amigos do sr. Paul Faure, impregnando a flacidês do partido socialista em França com as lamentações desoladoras do seu derrotismo insensato.

«Os fautores de guerra, escreveu um dia Ludwig Bauer, têm a superstição dos factos consumados. Tão perigosos como êles, são os que negam êsses factos cerrando os olhos ás realidades mais evidentes».

O espirito de agressão e o pacifismo irracional, têm sido obstaculos tão poderosos para a construção eficaz da ordem entre as nações, como a ignorancia dos povos e o exclusivismo dos Estados encarregados de acautelar os seus interêsses. «O conceito da soberania absoluta do Estado, escreveu o conde Sforza, actua no plano internacional como uma reminiscencia do absolutismo monarquico alimentada pelas recordações do feudalismo, existentes á data da Revolução francesa, e por algumas correntes liberais do seculo XIX. No nosso tempo, os excessos das democracias burguesas e a divinização dos totalitarismos absorventes agravaram-na em proporções irremediaveis».

O ideal humano da paz e a sua justificação

No periodo que medeou entre as duas conflagrações, os dirigentes da Europa revelaram pelo ideal humano de paz a mesma indiferença, e frequentemente a mesma cegueira, com que os maus pastores da Santa Aliança tinham tratado, um século antes, o problema politico das nacionalidades. Rebaixaram esse ideal, tão vigoroso quando soou o clarim do armisticio, ao nivel das competições de interêsses e das pugnas temporais, esquecendo-se de que, como dizia Johnson, o patriotismo não deve ser o ultimo refugio da imbecilidade. Realizando todos os actos condenaveis que, para desculpa dos êrros próprios, se reflectiam no descrédito do organismo de segurança, alimentaram intencionalmente a versão interessada de que o sentimento nacional é incompativel com a cooperação internacional, minando assim os alicerces do edificio cuja derrocada devia arrastá-los.

Durkheim foi dos raros espiritos do seu tempo que interpretou lucidamente o fundo da contradição aparente em que se fundamentava a critica da Sociedade das Nações: «Parece que estamos perante uma antinomia, mas não é assim. Por um lado não concebemos fins mais elevados do que os fins nacionais. Por outro, não parece possivel integrar êsses fins mais elevados num agrupamento superior que os contenha. A contradição não resiste a uma ligeira análise. Para que ela desapareça, basta que cada Estado, expressão juridica do agregado colectivo, não procure engrandecer-se á custa dos seus vizinhos ou tornar-se mais forte do que êles, e interprete lucidamente, nos seus próprios limites, aquilo que está no interêsse de todos, criando uma justiça elevada, e organizando-se internamente de maneira que haja uma proporção ajustada entre os méritos e as necessidades. Uma vez realizadas estas condições, não há que preguntar se o ideal nacional deve ser sacrificado ao ideal humano. Ambos se confundem».

Foi por não as ter realizado, na sua vida interna, que as nações percorreram o plano inclinado que as precipitou na guerra, e os seus dirigentes, responsaveis pelo desvario, lançaram sôbre a Sociedade das Nações inexistente o pêso dos seus êrros e das suas culpas. Anatole France costumava dizer que a razão é, infelizmente, uma doença pouco espalhada entre os homens. Aquêles que conduziram a Europa entre 1919 e 1939, permitindo que, em Genebra, a igreja asfixiasse a fé, não secaram na alma dos povos a crença imorredoira na paz.

Que destino está reservado á nova Sociedade de Nações?

O compromisso da Crimeia, que vai ter a sua expressão juridica no pacto da nova Sociedade das Nações a apresentar em S. Francisco dentro de dois meses, traduz a necessidade de corresponder a essa crença com uma afirmação de boa vontade. Que aconteceria se ela se não tivesse produzido?

A História repete-se mais uma vez. Ao descrever as condições em que, depois da primeira conflagração, os homens de Estado europeus aceitaram a idea wilsoniana da Sociedade das Nações, Robert de Traz caracterizou assim a continuidade das aspirações humanas: «Vários Estados associam-se para combater um Império que, depois de os esmagar, se propunha estabelecer a sua hegemonia. Juntam as suas armas numa vontade inflexivel de se deterem apenas depois de alcançada a vitória. Uma vez conseguida esta, remodelam a Carta da Europa, criam novos Estados, engrandecem outros. Uma vez decretado pela fôrça o novo estatuto territorial, propõem-se justificá-lo e garanti-lo. Para consagrar definitivamente a paz geral e satisfazer, ao mesmo tempo, os seus próprios interêsses, transformam a coligação militar que organizaram numa sociedade internacional para a qual convocam mais tarde, os vencidos. A comunidade das nações baseia-se, finalmente, em principios de direito que passam a ser universais».

Foi assim com os Aliados que combateram a França no começo do século XIX e com os países que derrotaram a Alemanha no começo do século XX. E' assim com as Nações Unidas, que organizaram a coligação vitoriosa contra o bloco totalitário.

A federação de Estados constituida em Viena desapareceu por ter cometido faltas imperdoaveis contra o tempo, por desconhecer as leis naturais da politica e por se não haver apercebido da transformação profunda dos espiritos que fermentava á sua volta. A Sociedade das Nações, fundada em Versailles e instalada em Genebra, sucumbiu ao pêso de responsabilidades que não podia suportar, á incompreensão dos dirigentes ignorantes dos seus próprios interêsses e á indiferença dos povos insensiveis á verdade da sua missão. Que destino estará reservado para aquela que, dentro de poucas semanas, vai balbuciar as suas primeiras aspirações numa cidade distante da California?

ESPELHO D'AGUA
Todos os dias: ALMOÇOS e JANTARES-CONCÊRTO
ORQUESTRA IBÉRIA
AMANHÃ e DOMINGO: GRANDIOSOS BAILES DA MI-CARÊME
com um excepcional programa de VARIEDADES pelos artistas:
MARIANA CHAGAS—MARIA LEMOS
TITO LÍVIO e o grande acordeonista JOÃO ALEIXO

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1899: Sai um decreto, autorizando a sociedade empresária do Teatro de D. Maria II a amortizar, até 30 de junho de 1901, o resto do empréstimo que lhe foi feito pelo Govêrno.

Aniversários natalícios: o actor Carlos Candeira; o actor Carlos Posser; o secretário teatral Jaime Bento.

Atrás do reposteiro

O actor Erico Braga realiza brevemente, no Variedades, numa unica sessão, a sua festa artistica, representando-se a comédia «O Fiel Amigo» e um acto de «music-hall», em que toma parte grande numero de colegas.

—Na revista «De Fora dos Eixos», em ensaios no Avenida, a actriz-cantora Mina Braga interpreta os numeros: «Canção do Cinema» e «Pé de alecrim»; a actriz Maria Brasão, a «Vida Moderna» e «Tema Argentino».

—Para satisfazer a curiosidade de muitas pessoas que ignoram o paradeiro do secretário teatral António Vasques, há anos no Brasil, sabemos que, em novembro do ano passado, estava a secretariar, no Rio de Janeiro, uma emprêsa de Walter Pinto.

—O actor Joaquim Miranda será um dos intérpretes do filme «José do Telhado», na realização de Armando de Miranda.

—Ricardo Covões recebeu novo convite para levar ao Brasil uma grande companhia de operetas, fantasia e revistas, das que têm sido representadas no Coliseu dos Recreios.

—Consta que uma das revistas por nós anunciadas e que se destina ao teatro Apolo, se intitula «Agora é que é».

—O actor Samwel Dinis foi nomeado professor interino da 5.ª cadeira da arte de representar e encenação, do Conservatório de Lisboa.

—Na comédia de costumes lisboetas, original de João Bastos, «O menino da Luz», que vai ser representada no Variedades, entram os seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Filomena Lima, Humilia de Macedo, Maria Bénard, Margarida de Almeida, Erico Braga, Vital dos Santos, João Perry e Alvaro Benamor.

—Partiu para a Madeira, acompanhada pelo seu «ballet», a actriz e bailarina Black Daisy.

—Recebeu convite para fazer parte duma companhia do Rio de Janeiro o tenor Alberto Ribeiro, que ainda se encontra em Espanha a trabalhar com Celia Gamez.

—A bailarina espanhola Pastora Soler, que está actualmente em Madrid, reaparece brevemente em Lisboa.

—A peça de estreia da nova companhia de comédia que vai funcionar no Variedades, é original de Ascensão Barbosa e intitula-se «O amor não existe».

—Nos Ateliers Paiva, começaram já os trabalhos para os quatrocentos fatos, da fantasia «A Chave do Paraiso», em ensaios no Avenida.

—O corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense representa, no domingo, na sua sede, a comédia em 3 actos «Cama, mesa e roupa lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

«O Gaiato da Rua»

E' finalmente na próxima quarta-feira, 7 de março, que se estreia, no Apolo, a popular opereta «O Gaiato da Rua», original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, o mais recente e estrondoso êxito, do teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Nesta nova realização do ilustre artista Piero, reaparecem em Lisboa: Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho e outros estimados artistas, que completam o notável elenco da grande companhia. A musica de «O Gaiato da Rua», pertence aos maestros Fernando de Carvalho e Raul Ferrão.

Actor Carlos Posser

Faz hoje 95 anos o actor Carlos Posser que, por êsse motivo recebeu cumprimentos de felicitação na sua casa da avenida António Augusto de Aguiar. O decano dos artistas teatrais, interprete de grandes peças e antigo administrador do teatro de D. Maria II, conserva as suas notaveis faculdades de inteligência, bem expressas ainda na entrevista que nos concedeu em tal dia de ha um ano e que deu lugar á homenagem da Federação das Sociedades de Recreio que então criou a «Medalha Carlos Posser» para os actores que passaram pelos palcos particulares.

(Continua na pag. seguinte)

AMANHÃ SABADO E DOMINGO
GRANDIOSOS BAILES DA
MI-CARÊME
NO ARCADIA
com tôdas as características da época
HOJE E TODAS AS NOITES
GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
LES MARQUE
QUE O PUBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE
NO PROGRAMA:
DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO
MARUJA HEREDIA
ROSARIO GUERRA — ESTER DE GUEVARA
MERY-MELY — CARMELITA FLORES
Angelita Lopez — Belisanda Maceda — Maruja Poncela — Isabelita Morales e a vocalista Noly-Lu
DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO
ASTROS MELODICOS e ARCADIA
Domingo, às 17,30: CHÁ-DANÇANTE

CASABLANCA
HOJE — Sucesso formidável de: GABY UBILLA — Los Laurios — Domy
IRMÃOS CAMPOS — H.NOS MONTESAN — H.NAS LOPEZ — ISABEL D'OLIVEIRA — ELVIRA RIPAMONTE — MARIA DA ESPERANÇA — Santos Marques
Raul Nery e ORQUESTRA INTERNACIONAL
30 formidáveis artistas 30 — 15 grandiosas atracções 15
O melhor e mais económico programa de Portugal só no salão-teatro
CASABLANCA
5$00 — ENTRADA — 5$00
SÁBADO E DOMINGO:
2 — GRANDIOSOS BAILES DA MI-CARÊME — 2
Até ás 5 da madrugada, com todo o elenco artístico
Reservem as suas mesas

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites
NUMEROS NOVOS PELAS ATRACÇÕES
VELEZ-ARAQUE
parelha de baile classico espanhol
Ballet de JUANITO PASTOR com ROSALIE y sus 6 ESMERALDAS
MARIA DE LOS DOLORES, VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO e a ORQUESTRA CRISTAL
Domingo: CHÁ-DANÇANTE
Sábado e Domingo: Bailes da Mi-carême

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS
O grande êxito da célebre tragédia de SHAKESPEARE
OTHELLO
ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémona), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis
Notabilíssimo desempenho da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

AVENIDA Telefone: 2 7273
2 sessões, às 20.30 e 22.45
A grande opereta
FIDALGA DA RUA
Aos domingos: «matinee» às 16 horas.
Brevemente: a revista De Fora dos Eixos — a seguir: A Chave do Paraiso, de João Bastos.

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas
O retumbante êxito da temporada — A opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
Hoje, ás 20,30 e ás 22,45
Última semana do estrondoso sucesso
O FADO DA MOURARIA
com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos Carvalho, à frente de um grande elenco.
Domingo, última «matinée»
Na próxima semana estreia da opereta «O GAIATO DA RUA»

VARIEDADES Em 2 sessões
Amanhã — A's 20 e 45 e 22 e 45 — Amanhã
A Companhia MARIA MATOS
apresenta a nova comédia do consagrado escritor teatral João Bastos
O Menino da Luz

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45
1. representação de
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vitlaret e Ribeirinho
Domingo, 1. «matinée», ás 16 horas

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21,30

Grandiosa noite de Fado com os seguintes artistas: Alice de Oliveira, Augusto Pereira, Emilia Pereira e José Pereira.
Acompanhamentos por Jaime Santos (guitarra) e Martinho d'Assunção (viola), ás 23 e 30 a pedido nova exibição do entreacto dramatico
Augusto Pereira «Ao dobrar de cada esquina»
de Carlos Conde. Sabado—Baile da Micaréme. Marque a sua frisa—Marque a sua mesa.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676
A'S 21 H.

José de Castro
JOSE' DE CASTRO, apreciado cantador do Norte, apresenta em festa artistica, um maravilhoso programa de FADOS e VARIEDADES NOITE de verdadeira alegria neste POPULAR «RETIRO».
AMANHÃ, grandioso programa com a cégada «AS 3 MALUCAS».

RAPOSAS — MARTAS
Acabadas de chegar à PELARIA MODELO
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
SEM AUMENTO DE PREÇO
279 — RUA DA PRA — 279

M I A S
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

São Luiz
2. semana
As três herdeiras
com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman
T. 27172—A's 21,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305
2.ª SEMANA
O FILME PORTUGUÊS
Um homem às direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, etc.
Hoje, A's 21.30

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A mulher que mentiu
com Van Heflin, Patricia Dane e Cecilia Parker

Ginásio
Direcção de Mundial Filmes
A's 21,30 T. 26556
14. semana
A mulher dos meus sonhos
com Marika Rökk

LYS
Tel. 48560
As 21 e 15
O REGRESSO
Flôres do pó

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
GUADALCANAL
O diabrete na rua

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF 50595
2. SEMANA
Jack, o estripador
com Merle Oberon, George Sanders e Lairo Cregar

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
2. semana
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES
A's 21 e 30
2. semana
Um homem às direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21
O REGRESSO
Flôres do pó

CAPITOLIO
Telefone 27493
No Salão, às 21 horas.
A alegre viuvinha
Lábios cerrados

CENTRAL
Tel. 24581
Às 21 e 30 h.
Um caso de amor
Herança misteriosa

CASINO ESTORIL
O prémio do teu amor
com Judy Garland

A propósito do «Othello»

diz-nos o actor José Gambôa...

Do actor José Gambôa recebemos o seguinte, com o pedido de publicação:

«Se, há aproximadamente 22 anos—quando, por espirito de aventura e por boemia, fui levado a desistir de me formar em Direito, para pisar um palco como actor—me tivessem dito que era obrigado a frequentar um curso de Teatro, eu, hoje, seria advogado, jurisconsulto, professor do Conservatório ou qualquer outra coisa... menos artista.

Não guardei, pois, as criticas referentes aos meus primeiros trabalhos, não só porque se ligava então, pouca importancia á opinião da Critica, acusada, entre a gente de Teatro, de incompetente e facciosa, e se considerava que só o Publico era o grande e supremo juiz, mas também porque sou avesso, por temperamento, a trabalhos de arquivo, catalogação, recolha, compilação e citação de papelinhos, programas, noticias, etc.—muito próprio e louvavel em coleccionadores de efemerides, estatisticas e outras minudencias teatrais.

Procedi erradamente. Em primeiro lugar, porque me fiz actor; em segundo, porque nem todos os criticos são assim; e depois porque, na pior das hipoteses—desde que haja bpa fé e imparcialidade—a Critica é, pelo menos, uma opinião sobre o nosso trabalho. E, como para o estudo e aperfeiçoamento da minha técnica me têm sido proveitosas as exibições de todos os meus colegas—dos mais ilustres aos mais modestos—assim, para a estimativa das minhas interpretações, me servem de coordenadas as reacções de todos os sectores da opinião publica, pois para todos represento, quer elas se manifestem nas colunas dos jornais, nas mesas de «café», nas casas de chá, nas oficinas, nos salões particulares ou nas casas de espectáculos...

Porém, só quando Berta Singermann me convidou para trabalhar com ela em Espanha e na América do Sul, verifiquei que me faltavam elementos para a publicidade que ela desejava fazer-me. Infelizmente, razões particulares e de familia não me permitiram aceitar o vantajoso contrato. Então, um meu parente resolveu, sem ordem nem regra, constituir aquilo a que eu chamo «o meu album de glórias vãs» e é graças a isto que eu, agora, tenho na minha frente uma colectanea de noticias referentes a trabalhos meus em mais de duas duzias de interpretações de todos os generos—dramas, baixas e altas comédias, farsas e, até, teatro regional e patológico.

Desvanecem-me, profundamente, tantos e tão rasgados elogios á naturalidade, convicção, realce, rigor, escrupulo, observação e aparentes facilidade e simplicidade de grande actor com A grande (sic) com que tôda a Critica me tem distinguido, referendada pelo Publico, no desempenho de papeis de tão diferentes caracteristicas, requerendo os mais variados requisitos histriónicos. Chego a crer que é desculpavel e legitimo o meu orgulho por ter alcançado esta tão rara situação artistica em que me têm conferido — refiro-me á Critica — varias esporas de ouro.

Sobretudo, quando recordo que ela foi alcançada sem favores, auxilios ou benesses de qualquer especie—antes lutando com dificuldades de ordem geral e especial—sem desfrutar do privilégio de escolher peças e papeis que mais me agradassem ou conviessem, em confronto e ao lado dos maiores artistas portugueses, sem nunca ter sofrido «picadeiros» e sem nunca ter pedido, sugerido ou agradecido os favores da Critica, por dignidade, principio e educação.

Creio, pois, ser merecedor do mais absoluto respeito pela minha dignidade profissional e pelo meu brio artistico, exemplares e excepcionais. Assim o exijo. E, a quem o não souber fazer, eu tenho abundantes e razoaveis maneiras de ensinar-lho.

Portanto, a quem tiver tido o mau gosto e a insensatez de me armar em «peão das nicas» para cevar o seu ódio na empresa do Teatro Nacional, afirmando que, na interpretação do «Othello», só existiu o meu colega Alves da Cunha, gritarei bem alto que eu, pelo menos, estava lá. E faço-o por mim e por todos os que me têm manifestado, indignadamente, a sua repulsa por tão estulta afirmação.

Por felicidade, a colonia estrangeira em Lisboa é hoje maior do que há 60 anos e há hoje, tambem, muito mais gente culta e viajada; e como o «Othello» é uma obra universal, por muito respeito que me mereça a Critica portuguesa—a independente, justa e imparcial—seria estupida e falsa a modestia que me impedisse de pôr em destaque as opiniões de tantos nacionais e estrangeiros do maior relevo intelectual, que, tendo assistido a diversas interpretações do «Othello» em varias capitais do Mundo—sem, antes, me conhecerem pessoalmente — vieram, agora, felicitar-me por um trabalho que «raramente viram tão notavel». Um ilustre diplomata da patria de Shakespeare pediu para me ser apresentado, dizendo-me que «nunca vira, entre muitas, tão brilhante interpretação, como aquela que ao «arqui-dificil» papel de «Iago» eu dera, duma forma tão «ultra-perfeita».

Se juntar a estes os aplausos dum modesto empregado do palco, que me abraçou em nome do pessoal menor do Teatro Nacional, posso concluir ter atingido aquele ponto, tão dificil de alcançar e tão grato a todos os profissionais, de agradar ás «élites» e ao povo.

Não podem interessar a ninguem as opiniões dos que viram o «Othello» há 60 anos. Ou eram meninos de mama ou são hoje anciães que atingiram o limite de idade. Aos que se reportam aos arquivos, direi que ninguem pode saber a opinião que terão os vindouros, daqui a 60 anos, sobre os artistas de agora. E, ainda, que se a historia, nesse tempo, se escreveu com pena igual á de hoje... bem se pode dizer: «que pena!»...

E a certo amigo meu que a-pesar de livre-pensador, exigia que eu fizesse um milagre (!), dir-lhe-ei: Isso, Iago, é ser hipocrita como o próprio diabo...

Propositadamente, esperei até agora que se desmentissem publicamente afirmações menos verdadeiras. Não faço citações pessoais, porque só aceitaria controversias se dispusesse, livremente, das colunas dum jornal. Aos que, presumivelmente, se julguem atingidos, direi em breve, de viva voz e cara a cara, tudo o que a minha generosidade me impede de tornar publico.

Para os mal intencionados e invejosos será este documento uma afirmação de cabotinismo. Mas, para todos os outros, será uma corajosa, justa e verdadeira contribuição para a Historia do Teatro Português do nosso tempo».

UM QUADRO ANGUSTIOSO

As grandes cidades estão cheias de pequenos dramas de intensidade cruel, que vivem escondidos, submersos, mas que, de tempos a tempos, sobem ao clarão dos olhos de todos. Este caso bem triste merece ser proposto á atenção generosa dos nossos leitores: uma pobre criança que nasceu tocada pela desgraça, o corpo deformado por incuráveis aberrações anatómicas, quadro muito triste, sem um relampago de esperança. O pai é um pobre estofador, que já não pode trabalhar por atingido pela cegueira. A mãe é que tem de trabalhar para sustentar aquilo tudo, com outros filhitos todos de tenra idade. Mas como pode fazê-lo com o pequenito aleijado, que não anda. A infeliz criança nem pode ser posta no chão, pois que se arrasta penosamente, ferindo-se pelo corpo. Terá algum dos nossos leitores possibilidade de oferecer o carrinho, que já não precisa, do seu menino feliz, para socorrer esta pobre gente na qual se reuniram tantas desgraças?

"Num cinema de Lisboa, está em exibição um filme dos mais dramáticos e dos mais emocionantes que têm saído das oficinas americanas e que têm sido revelados ao público de Lisboa."

ISTO ESCREVEU ONTEM EM ARTIGO DE FUNDO «O SECULO» REFERINDO-SE AO FILME

PELO VALE DAS SOMBRAS

QUE HOJE ENTRA EM

2.ª SEMANA

NO **EDEN**

E' um filme **PARAMOUNT** com GARY COOPER no protagonista e produzido por CECIL B. de MILLE.

Teatros e Cinemas

Récita de homenagem

aos autores da opereta «A Invasão»

José Galhardo Vasco Santana

Em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, realiza-se hoje, no Maria Vitória, uma justissima homenagem aos escritores teatrais José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, felizes autores da opereta de retumbante exito, «A Invasão», comemorando a passagem da sua 15.ª noite de representações. Raras vezes os escritores são tão dignos desta tradicional homenagem, como os autores de «A Invasão», que fizeram dela um espectáculo verdadeiramente extraordinário e brilhantissimo sob todos os pontos de vista. Tôda a companhia do Maria Vitória, de que fazem parte Mirita Casimiro, Vasco Santana, Armando Machado e os artistas liricos Natalia Viana, João Nazaré e Domingos Marques, á frente do seu grandioso elenco, promete representar hoje, ainda melhor se é possivel, a engraçadissima e deslumbrante opereta, para assim juntar as suas homenagens ás do publico, que vai esgotar, decerto, uma vez mais, as lotações do Maria Vitória.

TAUROMAQUIA

Feira de Sevilha

O Grupo «Sector 1», que há anos vem a organizar excursões dos seus sócios á Feira de Sevilha, encerrou já a dêste ano, por estar completa a lotação, e não aceita mais pedidos de bilhetes para as corridas. Este grupo, que na Feira de Sevilha apresentou a primeira «caseta» portuguesa e anualmente ali tem oferecido um almoço regional aos criticos tauromáquicos, abriu este ano uma subscrição a favor do antigo toureiro «Angelillo», que viveu em Portugal e aqui casou com uma portuguesa.

VIDA ARTISTICA

Encerra-se amanhã, no Instituto Britanico, a exposição de gravuras a «mezzotinto». A entrada é livre.

A gargalhada

E' a manifestação mais sádia e reconfortante da humanidade

E' por isso que o espectáculo do Coliseu, a «Grande Revista Internacional», que tôdas as noites se representa no Coliseu, em sessões, é, despertando gargalhadas sem fim, o melhor remédio para todos os males. Os artistas são dos melhores que se têm apresentado nos nossos teatros. Domingo, «matinée».

«Os Alcydes», os grandes acrobatas olympicos

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria!»
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«As três herdeiras».
TIVOLI—«Jack, o estripador».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Um homem ás direitas».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«A mulher que mentiu».
PALACIO—«A mulher que mentiu».
CAPITOLIO—«A alegre viuvinha».
OLIMPIA—«Roseiral florido».
LYS—«O regresso».
CENTRAL—«Um caso de amor».
REX—«Guadalcanal».
TERRASSE—«O regresso».
PROMOTORA—«Heróis de Bataan».
SALÃO IDEAL.
JARDIM—«Sucursal do inferno».
R. AMADORA—«Eram cinco irmãos».

AMANHA, NO PORTO

COLISEU—Circo.
S. JOÃO—«A invasão».
RIVOLI—«O bom pastor».
TRINDADE—«Abbett e Costello na sociedade».
OLIMPIA—Obbott e Costello na sociedade.
AGUIA DE OURO—«Oiro liquido».
CARLOS ALBERTO—«Tarzan no deserto».

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA

Tôdas as noites grandioso programa de ATRACÇÕES e a alegre e dinâmica ORQUESTRA

CARAVANA

sob a direcção do Maestro FRED TRINSHER

SABADO: **BAILE da MI-CAREME**

DOMINGO, às 17,30: **Chá-dançante**

DOMINGO, à noite: FESTA DE DESPEDIDA de **RIMA y sus 3 MACARENAS**

CONCHA DANCING-BAR HOJE

Grande êxito das estrêlas

TRINI DE ALBAICIN — CARMELITA DE CORDOBA

CARMEN MONTECRUZ—CARMELITA GALLARDO e a orquestra LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

Amanhã e Domingo:

ANIMADOS E ALEGRES BAILES DA MI-CARÊME

AOS PARTICULARES E COMERCIANTES

LEILÃO

— DE —

ESPOLIO

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 28, 1.º

(AO CHIADO)

AMANHÃ, SABADO, às 14 e 21 horas e seguintes

Por determinação dos Ex.mos Herdeiros será vendida toda a almoeda, como:

Rico piano alemão C. Steinkoff, com 3 pedais; mobilia de escritório estilo D. João V. com 7 peças; 4 cadeirões, espelhos em cristal Veneza com ornato, ditos antigos com moldura dourada, mob.a sala D. João V, armário bule com encrustações metal, quarto com 2 camas estilo Luiz XV, cristais Bacarat, porcelanas Limoges, jarrões, contador em pau santo com 16 gavetas, bufete em pau santo, candeeiros metal e vidro, «bibelots», serviços jantar Mandarim, cómoda em canfora, cómoda e cama D. Maria, grande colecção de discos (aproximadamente 1.500), «panneaux», quadro a óleo e gravuras, cabide couros e pregaria, pratos e diversas porcelanas orientais e europeias, móveis dispersos, banheira esmalte, fogão circular, geleira e uma infinidade de objectos amanhã discriminados neste jornal.

AGENCIA DE LEILÕES de ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60 — Telefone 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 20.160.000$00

Sede--Largo do Corpo Santo, n.º 13

Dividendo do exercício de 1944

O pagamento efectuar-se-á nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 do corrente, das dez e meia ás doze e das catorze ás quinze e meia horas e depois em todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Ficam avisados os Senhores Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de sêlo de averbamento e o imposto sôbre aplicação de capitais, respectivamente de 27$80 e 165$00 por cada acção.

Lisboa, 1 de Março de 1945.

Os Directores:

a) *Luiz Filipe Leite Pinto*

a) *João Emilio Raposo de Magalhães*

Bairro da Encarnação

Está aberto concurso para o arrendamento de 3 blocos de moradias devidamente adaptadas a estabelecimentos, expressamente destinados aos seguintes ramos de comércio:

1 — Drogaria
1 — Mercearia
1 — Leitaria

A base de licitação é de 535$00 correspondente á renda mensal, e as propostas em carta fechada devem ser dirigidas ao Chefe da Secção das Casas Económicas — Rua Buenos Aires, 4-1.º — até ás 17 horas do dia 10 do corrente mês.

SECÇÃO DAS CASAS ECONÓMICAS, em 1 de Março de 1945

O CHEFE DA SECÇÃO
Pedro de Castro e Almeida

Ayres da Camara Velho de Mello Cabral

FALECEU

Maria Clementina Ribeiro da Camara Velho de Mello Cabral, Anna do Carmo Ribeiro, Maria da Conceição Gago da Camara Carvalhal, Francisco Leite de Carvalhal (ausentes), Barão e Baronesa da Fonte Bela (ausentes), Maria Isabel Gago da Camara (Fonte Bela) (ausente), Maria Leonor da Camara Velho Mello Cabral Bicudo de Medeiros, Jacintho Bicudo de Medeiros, Maria Paulina Ribeiro Ferreira, Oscar de Carvalho Ferreira e Hugo Ribeiro participam o falecimento de seu marido, genro, irmão e cunhado, no dia 28 de Fevereiro, e que o seu funeral se realizou no dia 1 de Março, para o Cemiterio do Alto de S. João.

A's três pancadas...

Quando se fala de teatro, vem logo á baila uma palavra: disciplina. Ela figura entre os seus problemas mais sérios e pode considerar-se, até, o seu mais grave sintoma. Sem disciplina nada se consegue. Sem obediência ao ensaiador, ao director, é impossivel realizar qualquer coisa. E, infelizmente, nêsse ponto decaimos bastante, pois outrora a questão era levada a sério, reinando em tôdas as companhias um justo respeito pela palavra de quem as dirigia.

E' verdade que êsse estado de coisas foi criado, em parte, pelos próprios empresários. Há companhias onde nem sequer existem ensaiadores. Tudo é preparado, directamente, pelos artistas, o que dá a cada um dêles uma perigosa sensação de independência. E o resultado, fatalmente, é desastroso...

Disciplina é respeito ao autor, respeito ao publico, ordem no espectáculo. Sem ela não pode haver conjunto, e sem conjunto é impossivel apresentar uma obra sem falhas. Quando ninguém se entende, a plateia sente e percebe a desorientação reinante na companhia. Depois essa desorientação traz, ainda, outros males. Vocações que se estragam ao contacto com vícios e defeitos. Esperanças e aspirações que se destroem lentamente, amargamente, levadas na torrente dum teatro insdisciplinado.

De que vale a um rapaz ou a uma jovem frequentar aulas, quatro, cinco, seis anos, se depois só lhe entregarão papéis sem responsabilidade, sem horizontes, em peças sem ensaiadores, improvisadas, nas quais, a cada passo, se sente o desrespeito por tudo aquilo que o autor escreveu?

AUGUSTO FRAGA

Cesar de Sá
quere aprender mais alguma coisa

Cesar de Sá, o produtor de «Um homem ás direitas» não anda vaidoso com o incontestável exito do seu filme. Anda, como todos os dias, agarrado a uma enorme pasta e sempre com o ar risonho e as faces rosadas da sua graça... Procurámos saber os seus futuros projectos e intenções.

—Nenhuns... nenhuns!—diz-nos logo, furtando-se a qualquer entrevista—Agora só penso em aprender mais alguma coisa. O cinema em Portugal obriga, no fim de cada filme, a uma cura de repouso...

—Repousar? Mas você está com optimo aspecto!—observámos.

—Mas o repouso que o nosso cinema exige é doutra espécie. E' preciso dar tempo ás intriguinhas, ás invejas e á má-lingua. Bem sabe que nisto de cinema quem trabalha incomoda sempre os outros. E então, quando se acerta, cai Troia!

—Bem, mas não acreditamos que você fique parado...

—Fico. Pelo menos, nêste momento, é meu propósito partir para os Estados Unidos, logo que tôdas estas coisas da fita estejam encarrilhadas. Vou vêr se aprendo mais alguma coisa. Quere um segrêdo?

—Evidentemente.

—Pois o que me leva á América é o estudo das côres. Sim, do cinema a côres. O que se diria em Portugal se pudessemos fazer, em breve, a nossa primeira fita colorida?

★ ★ ★ ★ ★

Está, em Lisboa o operador Heirinch Gartner, que mais duma vez tem dado notabilissima colaboração ao cinema português, e que é, sem favor, um dos maiores ases europeus da fotografia. Exemplo admiravel de sentido profissional é o que deu êsse artista, que se vê na gravura ao lado de António Villar, no dia da estreia de «Inês de Castro», em Madrid, vindo a Lisboa propositadamente para acompanhar os trabalhos de «tiragem» das copias da versão portuguesa daquele filme de Leitão de Barros.

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Beatriz de Sousa Santos é uma vedeta da Rádio das autenticas. Fez-se sem agentes de publicidade nem transigências para com um publico, que nem sempre quere distinguir o bom do mau. Beatriz não canta, não recita, não representa e, todavia, é uma Vedeta da Rádio—vedeta com V grande. O segrêdo do seu exito encontra-se nas suas mãos, nas pontas dos seus dez dedos, que conhecem todos os caminhos do teclado do seu piano mágico...

Beatriz de Sousa Santos não imita ninguem. O seu estilo, a sua maneira é, apenas, o modo de dar expressão á sua fantasia, que é sempre variada e riça. Beatriz sabe que bastam sete notas de musica para realizar pequenas e grandes maravilhas. A combinação de sete sons diferentes, a variedade dos ritmos e uma indispensavel porção de sonho são suficientes para que ela improvise sobre qualquer tema. Muitas vezes, tem-se a impressão de que Beatriz não pode dominar as suas mãos, que lhe fogem e correm sobre o marfim, livres e felizes. Quando isso acontece, nunca se pode adivinhar o destino de uma canção. Há sempre um ritmo novo, um colorido original, uma surpresa agradavel.

Beatriz de Sousa Santos teve um contrato para a America e recusou-o. Isto é, absolutamente, verdade. Porquê? Nem ela sabe. Beatriz, apenas, confessa que partir nem sempre é a aventura desejada. Ficar é, muitas vezes, esperar coisas novas que a vida traz ao nosso encontro, numa bandeja de oiro ou nas asas de uma tempestade.

★

Os cultores de estatistica falam muito em correlação. Correlação é a correspondencia das coisas, dita na linguagem preciosa dos técnicos. E' curioso estudar a correlação entre os penteados e os colares. Uma cabeça formosa, cuja beleza foi realçada por um mestre de arte de pentear, não ficará completa sem que o colo seja ornado por uma dessas fantasticas criações da moda, cuja versatilidade se manifesta em mil estilos, mil formas e mil côres. Damos, aqui, Louise Albritton com, um exemplo de colares e penteados. Vale uma lição de bom gosto, mostrando como se combinam uns lindos cabelos de oiro com umas perolas alvas. Cabelos soltos, na beleza de ondas naturais, vestido negro de grande simplicidade. Qual a réplica? Um colar de perolas de três fios, transformando completamente a «sophistication» do veludo, grave e pesado

NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD
INFORMAÇÕES DAS ESTRÊLAS

Carmen Miranda é uma das «estrelas» cujo bom humor é proverbial, pois afirmam que nunca ninguem a viu aborrecida. Presentemente, Carmen está a ensinar a dansar o samba e a cantar canções brasileiras ao sargento do exército americano Sascha Brastoff, o qual se propõe fazer imitações da celebre artista brasileira nos acampamentos militares. Ela própria o ajudou a confeccionar o vestido «á Miranda», com que aparecerá nessa digressão.

*

Geraldine Fitzgerald, a linda irlandesa que interpreta a segunda esposa do falecido presidente Wilson, no filme que evoca a figura daquele politico, perdeu quatro quilos durante as filmagens. Geraldine atribue o facto á circunstancia de ter mudado de vestido continuamente. René Hubert, o famoso figurinista francês que se encontra em Hollywood, decidiu adorná-la com toda a elegancia que o papel requeria. Nada menos de 47 vestidos surgiram que Geraldine Fitzgerald teve de apreciar.

*

Segundo corre em Hollywood, Ida Lupino pensa abandonar o cinema para ingressar num convento de freiras dominicas, na cidade de Santa Monica, California.

O ultimo grande êxito teatral de Nova York

«Remember, mama!» é o grande êxito teatral de Nova York. A peça é um tanto revolucionária de processos de construção dramática, começando pela encenação. Quando sobe o pano, o espectador fica perante um triplo cenário: um pormenor de um gabinete elegante de uma rapariga de hoje; o corte de uma casa humilde, há duas dezenas de anos; e uma rua que se perde no labirinto de um bairro neorquino. A rapariga de hoje está sentada á secretária do seu gabinete e escreve as suas memórias—como que as dita a ela propria. E, á medida que os acontecimentos se vão desenrolando, os personagens entram em cena e vivem o seu drama, na casa humilde em que viveu a rapariga de hoje quando era pequenina.

CAMARA INDISCRETA

★★★ *Armando Miranda, segundo consta, dará uma feição de narrativa ao seu filme sobre a figura de José do Telhado, para o qual descobriu um neto do famoso bandoleiro, que fará um dos papeis.*

★★★ *Arbués Moreira não deve começar a filmar a sua produção «Ladrão, precisa-se...» antes de Abril.*

★★★ *Artur Duarte segue amanhã para Madrid, onde vai ultimar os assuntos que se prendem com a realização de «O hospede do quarto 13», cujas filmagens de exterior se devem iniciar, no Estoril, ainda este mês, e de interior, em Madrid, no mês de abril.*

★★★ *São interpretes dessa pelicula, que terá versões portuguesa e espanhola, Tereza Casal, Maria Eugenia e Erico Braga e Tony d'Algy e, possivelmente, Rafael Duran.*

★★★ *Fala-se na possibilidade de fazer um filme que se baseie nas destemidas façanhas de Geraldo sem pavor, indigitando-se para protagonista António Villar.*

RADIO

As melodias cubanas continuam a ser grande cartaz da Rádio norte-americana. Congas e rumbas permanecem nos Estados Unidos com todo o êxito. As melhores interpretações pertencem aos conjuntos comandados por Xavier Cugat e Ruby Newman, aos quais se devem fragmentos como «Macurije», «Bien, bien, bien», e «Un dos, três».

★ ★ ★ ★

O sentido prático de Shaw

A ultima de Bernard Shaw faz, agora, sensação em Inglaterra. Uma senhora preguntou-lhe o que era sentido prático. E a sua definição veio pronta: «Minha senhora, façamos de conta que tem uma criança de seis meses. A senhora vai para a cozinha e faz um «pitéusinho» para criança. Tempera bem, capricha, e depois leva a primeira colherada á boca do menino. Ele, porém, repele o «pitéu». O que é que a senhora atira fora? O «pitéu»? Não. A criança...».

A famosa Mistinguette, que acaba de completar 70 anos, orgulha-se de poder ainda mostrar as suas pernas em numeros comicos, com o celebrizado Je cherche un milionaire».

★★★ *Marcel Varnel começou a dirigir um novo filme com George Formby, um dos cómicos mais populares da Grã-Bretanha, no papel principal. O título provisório do filme é «O Rapaz Atrevido», e a acção decorre no palco do teatro e do «vaudeville».*

★★★ *Phyllis Dixey, estrêla do teatro Whitehall, de Londres, foi contratada para a comédia «Don Chicago». Maclean Rogers dirigirá o filme. Jackie Hunter e Eddie Grav vão representar as partes principais masculinas.*

ECOS

Roosevelt, falando ontem no Congresso acêrca da Conferencia de Yalta ,acentuou que nela se versou o problema da paz futura, a-fim de que os povos se engrandeçam com a ordem e o trabalho. Referiu-se tambem ao cáos que a guerra deixa atrás de si.

Criar para destruir tem sido até hoje o grande empenho dos povos.

Será sempre assim? Não sairemos jamais do circulo vicioso—guerra-paz, paz-guerra?

Confiamos em que as duras lições do passado não cairão no esquecimento. Caso um conflito monstruoso como o actual fosse ainda possivel, assistiriamos á morte dum planeta em que, noutras épocas, a razão e a verdade tiveram momentos de triunfo.

■

A mocidade portuguesa—vem escrito nos jornais—quere tomar á sua conta a gloria do Infante D. Henrique, a-fim de que ele seja seu mestre e guia. Nada mais justo e patriotico.

Se o Infante lançou as bases dum mundo novo, numa época de incerteza e desanimo, compreende-se que a sua missão ainda não esteja terminada, agora que Portugal se interroga sobre o dia de amanhã.

A-pesar do projectado monumento em Sagres não ter passado além dos notaveis concursos, em que a nossa escultura e arquitectura mostraram as suas claras faculdades e valores, o iniciador das conquistas e descobrimentos maritimos legou um tal exemplo que serve e servirá á gente moça para levantar a Patria á altura em que ela, pelo sentimento da sua grandeza, ilumina as paginas da historia.

■

Parece que, nos Estados Unidos, todos os automoveis, assim que acabe a guerra, terão um aparelho telefonico sem fios. A ideia é excelente, utilissima e marca o começo dum periodo em que se economizará o tempo e aumentará a riqueza.

Sem se apearem do seu carro, o industrial, o banqueiro, o viajante, o propagandista e o jornalista poderão dar ordens e obter informações que lhes chegarão aos ouvidos, suavemente, repousadamente. Viajando ou passeando, no campo, na praia ou na montanha, os negocios apresentar-se-ão faceis e agradaveis como uma partida de «bridge».

O telefone assim adaptado aos usos da vida—variada como uma paisagem e atraente como uma caixa de musica—talvez venha a ser empregado uma vez ou outra para assoprar inclinações que conduzem em linha recta ao drama e á alta comedia. Mas o homem foi sempre um inventor de instrumentos que se prestam ás «variações» do seu genio.

■

Ao inaugurar no Porto, a Delegação de S. N. I, Antonio Ferro fez um notavel discurso em que se referiu á preocupação dos que espalham ser a Invicta desfavorecida pelos poderes, orgãos e serviços do Estado. Demonstrou que tais boatos carecem de fundamento, exprimindo-se assim:

—«Porto, cidade modernissima, oficina admiravel de trabalho, autentica urbe europeia».

Será realmente um contrasenso, para não dizermos um erro crasso, que a segunda cidade do país seja privada dos beneficios a que tem direito. António Ferro, colocando-se acima de bairrismos e de regionalismos, declarou que o S. N. I., na sua esfera de acção, vê só Portugal e a realização duma obra em que não se destinguem filhos e enteados.

Aos MORADORES na LINHA do ESTORIL
Visitem o RESTAURANTE BAR na Rua do Arsenal, 48 a 52
BELO HORIZONTE
A DOIS PASSOS da ESTAÇÃO do CAIS de SODRÉ
Mariscos frescos
Cerveja da melhor
Bebidas especiais
O melhor café
O BAR que tem frequência seleccionada

A reaparição

de Nascimento Fernandes esta noite no Trindade em «Fanny»

NASCIMENTO FERNANDES

Grande noite promete ser a de hoje, no Trindade. Reaparece Nascimento Fernandes e «Os comediantes de Lisboa» apresentam a célebre peça «*Fanny*», de Marcel Pagnol, numa tradução de Antonio Lopes Ribeiro. Prova de que os espectaculos do Trindade, restituido ao fulgor das suas épocas mais brilhantes, são cada vez mais escolhidos e de sensação.

Fanny é, sem duvida, a melhor peça do autor de *Topase*. Pertence á famosa trilogia marselhesa *Marius—Fanny—César*, tríptico de peças todas elas completas em si próprias, mas ligadas pelo mesmo fio sentimental e pelas mesmas personagens. Personagens essas que constituem uma galeria imortal de tipos humanos, a que o invólucro graciosissimo dos exagerados mas excelentes habitantes de Marselha exibe de pitoresco condimento para a transmissão dos sentimentos mais humanos, das paixões, mais justas, dos caracteres mais universais. Panisse, César, Fanny, Honorine, Claudine, Escartefique, o Sr. Brun, Marius, o Carteiro indiscreto, todas as restantes figuras não esquecem nunca a quem as viu alguma vez no palco ou no «écran». E muito menos esquecerão agora, que têm por interpretes, graças ás possibilidades realmente unicas de distribuição de papeis que tem o formidável elenco dos «comediantes de Lisboa».

Panisse, o velho mestre-veleiro que casa com a jovem e infeliz Fanny—é Nascimento Fernandes. Um papel que, nesta reaparição sensacional, lhe dá ensejo de empregar tôda a sua extensa gama de recursos histriónicos. César, o dono do café que não perdoa ao filho o ter partido para o mar, com as suas cóleras tremendas e o seu infinito coração, é o papel que esperava Assis Pacheco. Fanny parece ter sido escrito de propósito para a sensibilidade genial de Maria Lalande. Honorine, a mãe de Fanny, encontra em Lucilia Simões a actriz capaz de a elevar a tôda a altura. Claudine, a tia de Fanny, com o seu irresistivel bom senso, dá a Hortense Luz o pretexto para fazer mais uma grande criação. O Carteiro permite a António Silva fazer uma dessas composições cómicas de que êle tem o autentico segredo. Escartefique, «almirante das mesas de café e comodoro da pingoleta», e o Sr. Brun, a quem César, por desprêzo, chama «Zé Broa», são dois papeis que se ajustam e requerem a fantasia e o escrupulo de João Villaret e de Ribeirinho, que ensaiou e encenou. José Amaro tem ocasião de mostrar o que vale em Marius. E todos os restantes—Mário Santos, Virgilio Macieira, Baltazar de Azevedo, António Sarmento e Julio Machado—no cenário inconfundivel do *Vieux Port* de Marselha, que Manuel Lima condensou em quatro lindas *maquettes*, vão dar a *Fanny*, de Marcel Pagnol, a interpretação verdadeiramente ideal.

Altos comandos do Exército

Sob a presidencia do sr. ministro da Guerra e com a presença do sr. subsecretario daquela pasta, prosseguiu hoje a reunião dos generais com funções de comando, para tratar de assuntos que dizem respeito á organica dos vários serviços do Exército.

AS DAMAS CHIQUES
bue queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 Esq. R. Betesga

O serviço

dos «eléctricos» e a prisão das pessoas que viajam nos salva-vidas

Recebemos do Govêrno Civil a informação de que a Policia de Segurança Publica intensificou a repressão contra os individuos que transitam agarrados aos salva-vidas dos carros eléctricos, tendo já detido grande numero deles por tal motivo, e continuará a proceder assim até que acabe de vez com tal abuso.

Em virtude disto, foram ontem detidos 100 individuos, metade dos quais eram garotos.

Acabar imdiatamente com o costume que os garôtos têm de, por brincadeira, andarem pendurados nos «eléctricos», de umas paragens para outras, está muito bem. E' divertimento que, além de constiuir um triste espectáculo numa cidade civilizada, tem, a miude, consequências funestas com os desastres, por vezes mortais, que ocasionam.

E' evidente que se torna preciso acabar com êsse triste espectáculo de verdadeiros «cachos» humanos pendurados nos «eléctricos». Mas a forma de o conseguir não pode ser a de forçar uma grande parte da população da cidade a andar a pé, a ir a pé, de manhã, de Almirante Reis para Belem, de Belem para os Caminhos de Ferro, da Ajuda para o Rossio, etc., e de tarde, a fazer, da mesma forma, o percurso contrário.

A resolução do problema não está aí. Para proibir que as pessoas transitem penduradas nos «eléctricos» é preciso, primeiro, dar-lhes lugar dentro deles. E isso pode conseguir-se desde já, em 24 horas, desde que se obrigue a Carris a modificar os serviços que há 50 anos estabeleceu e que estariam de harmonia com as necessidades de transito de então, mas que hoje não chegam.

O processo de o fazer é tudo o que há de mais simples e já, por mais de uma vez, o alvitrámos. E' preciso, sem necessidade de aumentar o numero de carros, aumento que, com um maior congestionaento das ruas, só agravaria o mal, que, com os que actualmente existem, se faça muito maior numero de carreiras. E isso, como temos dito, consegue-se por duas formas: evitando que os «eléctricos», salvo, quando muito, os das carreiras de circulação, passem pelas ruas da Baixa e pelo Rossio, e deixando a Carris de subordinar todo o seu critério administrativo ao principio de, para não pagar horas extraordinárias ao pessoal, «fazer horário».

Com as actuais passagens pelas ruas da Baixa e pelo Rossio perde cada carro, *cada vez que por lá passa*, 20 a 25 minutos; e sem a preocupação de «fazer horário» não estariam eles muitas vezes para aí parados, quer nas ruas quer nas próprias estações, á espera que lhes chegue a hora. Ainda hoje, ás 9 e 30 contámos 24 carros parados na estação de Santo Amaro, esperando que lhes chegasse a vez.

Quantos estariam também nas estações do Arco do Cego e das Amoreiras?

A GUERRA NO MAR

Os submarinos britanicos em grande actividade ao largo da Noruega

ESTOCOLMO, 2 — Os jornais informam que os submarinos inglêses continuam a desenvolver intensa actividade nas águas da Noruega, atacando toda a navegação inimiga que por ali passa. Acrescentam que, nos ultimos quatro dias, os submersiveis britanicos torpedearam e afundaram sete barcos mercantes e de carga e danificaram outros dois.—(U. P.).

Ataque de submarinos alemães perto da costa belga

LONDRES, 2 — Um comunicado do Almirantado britanico diz que foram afundados dois submarinos alemães e danificados outros quando tentavam atacar combóios de navegação aliados, ao largo de Ostende. O ataque aos submarinos foi realizado por unidades ligeiras britanicas.—(R.).

FOI AUTORIZADA A VENDA de farinha de trigo

Depois de publicado o nosso reparo, de há dias, referente ao facto de as mercearias não distribuirem as 120 gramas de farinha de trigo que cabem a cada pessoa, pelo racionamento estabelecido, apesar de a terem armazenada há bastante tempo, o Gremio dos Retalhistas de Mercearia já expediu circulares a todos os seus agremiados dando-lhes instruções para proceder á distribuição da farinha de trigo, de harmonia com a autorização dada pela Intendencia Geral dos Abastecimentos.

INICIATIVA FELIZ

A «Estrada»

de S. Jacinto a vai ser constr de Estradas e- nón

Aqui não há muito tempo um grupo de estrangeiros em viagem de turismo chegou no seu carro a Estarreja, e desviando-se, por natural equivoco, da estrada que os levaria ao seu destino, tornaram para oeste e foram parar a Bestida.

—Mas isto é o fim do mundo. Onde estaremos nós?

Discutiam as consequências do seu êrro, mas a pouco e pouco, começaram a interessar-se pela singularidade imprevista do local onde se encontravam. Duas pessoas de Lisboa, mas conhecedoras da região, e que viram a cena, notando que se tratava de estrangeiros aproximaram-se, saudaram, inquiriram e elucidaram. Estavam numa das margens da ria de Aveiro—a «grande laguna misteriosa»—e nada tinham aquêles senhores perdido com o seu engano. Os homens já estavam a ser dominados pelo cenário. «Isto afinal é uma ma-

Foram presos

seis subsidiados do Desemprêgo por irregularidades na venda de pneus

Há tempos que corria de bôca em bôca que a aquisição de pneus estava a ser um autentico escandalo. Quem os pagasse por 5, 6 e 10 contos, no regime chamado «mercado negro», arranjava quantos quisesse. Sucedia que pessoas que tinham feito os seus pedidos há mais de 2 anos ainda os não tinham recebido, quando outros, com pedidos mais recentes, tinham conseguido obtê-los. Mas, quando aparecia qualquer reclamação nêsse sentido, ninguem acreditava.

Há dias, determinada pessoa, que há muitos meses tinha feito um pedido de pneus, sem que os tivesse recebido até á data, soube que um seu amigo, que muito depois dêle havia requisitado pneus, fôra, dias depois, atendido. Apresentou reclamação do caso junto da autoridade competente e qual não foi o espanto do reclamante quando lhe disseram que êle também... já havia recebido os pneus.

Tantas foram as queixas que o caso, finalmente, chegou a esclarecer-se. Como se sabe, os pneus são distribuidos pelo Comissariado do Desemprêgo, mediante a entrega, em troca, dos pneus velhos. Alguns empregados dêste organismo é que foram os autores da burla. Quando é passada alguma autorização, o interessado deve ser convocado por aviso. Sucedia, porém, que os referidos empregados quando recebiam ordem para novas distribuições, em vez de convocar as pessoas a quem os pneus, pela ordem da escala, deviam ser distribuidos, convocavam de preferência as pessoas de quem tinham recebido atraentes «luvas». O obstáculo resultante da falta de consciência nas entregas de pneus velhos era atenuada com a cumplicidade de outros individuos, da secção respectiva, pois que êstes se destinam a ser cortados e a sua entrada era assinalada como em boa e devida forma.

Por motivo dêste caso, já se encontram presos, no Torel, seis funcionários do Comissariado do Desemprêgo.

O Estado, deve dizer-se, não sofreu qualquer dano material, pois o dinheiro entrava nos seus cofres. Mas é abalado o crédito dos serviços e foram prejudicadas bastantes pessoas, que deixaram de receber os pneus a que tinham direito.

OS VAGABUNDOS
A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL REAPARECE BREVEMENTE

Prof. dr. Carlos Santos
Retomou a clinica
Rossio, 3, 2.º — Telefone 2 4957
Av. da Liberdade, 11, 1.º — Telefone 2 5991

da Laguna»

Ovar

ida pela Junta Autónoma terá enorme projecção económica e turística

ravilha». E «já agora», havendo, perdidos, encontrado alguma coisa de belo, atravessaram a ria da Bestida á Torreira.

—Mas os senhores afinal,—diziam os estrangeiros, deslumbrados, após um quarto de hora de contemplação daquêle achado turistico—não querem saber disto ou fazem de propósito para que êste encanto seja só vosso?

Os «moliceiros» doiravam a ria a norte e a sul, pelos esteiros e pelas ravinas marinhas. A grande lingua de areia, a estender-se de S. Jacinto até Ovar, a perder de vista, faiscava ao sol. Adivinhava-se a Barra, a Costa Nova. Era um deslumbramento...

E «aquilo» passou a ser, muitos domingos, o passeio favorito daquêles homens que já muito de belo têm visto por êsse mundo de Cristo.

* * *

Dar-se-á o caso que, com efeito, nós portugueses, e sobretudo os naturais da região, não se tenham ainda capacitado do valor turistico da grande laguna, e das suas possibilidades económicas, a rasgar horizontes a outra vida social mais franca e sugestiva? Não. Uma série de circunstancias convergentes tem impedido a realização de iniciativas que brotam, por vezes, de cérebros inteligentes, mas por si só impedidos de converter planos em factos.

A Junta Autónoma de Estradas—informou há semanas o «Comércio do Pôrto», e foi-nos agora confirmado, «viu a coisa». Esta lingua de terra, que vai da praia de S. Jacinto, a norte da Barra Nova, passando pela praia da Torreira até Ovar, é presentemente um caminho perdido. Porque as dunas e areias não são praticamente acessíveis a transito de caminheiros, tôda aquela área pode considerar-se desligada de terra. O Centro de Aviação Marítima é servido e abastecido por «gasolinas» a Torreira liga á Bestida por barcos. O turismo não desperta ali—ali, uma das zonas mais belas do litoral português.

E dissemos que a Junta Autónoma de Estradas «viu a coisa». Está a proceder aos primeiros estudos de levantamentos para o efeito da construção de uma estrada, aí de 30 quilómetros, que ligará S. Jacinto a Ovar. Honra lhe seja! Então tôdas as possibilidades de nova vida se converterão em realidades. Na ponta sul a foz do Vouga com a Barra e a Costa Nova á vista. Do lado poente o Oceano em grande linha de litoral, que vem lá de baixo da foz do Mondêgo e sobe, lá acima, á foz do Douro.

A nascente-sul os esteiros de Vagos e de Mira que são pequenas rias, logo a grande laguna propriamente dita, os esteiros acima de Aveiro, as ilhotas, as marinhas, a Murtosa, Estarreja; mais a nordeste, a ria de Ovar. Esta espécie de delta, onde se encontram o rio Vouga, a ribeira de Sousa, o rio Antuã—só com a construção dessa estrada, que parece milagre e é afinal a coisa mais lógica e natural dêste mundo de realidades na engenharia prática—crescerá de interêsse turistico a valorizar o muito que se tem feito sob outros aspectos.

Será essa estrada—ao longo de uma lingua de areia que se desentranhará em realizações uteis, em desenvolvimento e crescimento demográfico, na constituição de nucleos populacionais que se agarrarão á duna até a tornarem, como fizeram os herois da Murtosa, fertil a dar pão, frutos, rosas e sombra—; será essa estrada (coisa tão pouca: 30 quilómetros) que abrirá novos horizontes á região, servindo a defesa nacional, a Aviação Marítima, os serviços florestais, os socorros a naufragos, os povos pescadores, as iniciativas naturais que se multiplicarão. Será essa estrada a atracção domingueira das gentes de Ovar para cima, até ao Pôrto, gentes que encherão o Furadouro, a Torreira, S. Jacinto, e a própria Murtosa, na derivante turistica de se atravessar a ria, por passeio, e regressar ao carro que ficou na outra margem.

Aveiro a formosíssima cidade, cujo plano de urbanização está a caminho, ganhará na zona da sua influência de cabeça coroada desta região.

Por isto que temos escrito—e por tudo que faltou dizer—merecem louvores o sr. ministro das Obras Publicas, a Junta Autónoma e todos quantos agora intensificarem a obra, e a apressarem.

Vamos deixar

de perder por ano 500.000 litros de gasolina

por evaporação

Chegou ha dias ao nosso conhecimento a curiosa informação de que uma pessoa com posição elevada no negocio de gasolinas em Portugal, inventara um sistema eficaz que permitirá evitar a evaporação da gasolina nos grandes reservatorios de que as companhias dispõem em todo o país.

Não se tratava—sabiamo-lo—de um daqueles inventos, sedutores na teoria e inviaveis na pratica, que morrem onde nascem: nas paginas dos jornais.

O invento que hoje podemos revelar é de uma categoria diferente. O inventor, o sr. António Teixeira Valadas, mantem de facto uma posição preponderante no assunto dos combustiveis liquidos. A conversa que com ele tivémos, trouxe-nos informações muito curiosas.

Assim, por exemplo, talvez o leitor não saiba que, todos os anos, uma confortavel fortuna se evola para a atmosfera, perdendo-se definitivamente. Pois tal acontece com a gasolina que se evapora dos tanques em que é armazenada. E não se julgue que exagerámos computando essa perda numa fortuna, visto poder fixar-se, hoje, em cêrca de 3 mil contos anuais.

—Quantos litros perdidos, anualmente?—preguntamos-lhe.

—Hoje, quando a falta de gasolina no nosso mercado é lugar comum, a perda inglória de mais de meio milhão de litros por ano—é isso que se perde—tem outros aspectos de importancia capital.

E o sr. António Valadas acrescentou:

—Este problema, preocupa, evidentemente, as emprêsas que se dedicam ao negocio de combustiveis liquidos e todas usam sistemas tecnicos de luta contra a evaporação, mas não tem sido vossivel, até agora, combatê-la de maneira substancial.

—O seu invento vai agora resolver o problema...

—De facto, estudei um sistema de armazenamento e manipulação de liquidos voláteis que deve, se não anular por completo, reduzir a limites insignificantes as perdas por evaporação. Assenta em principios de extrema simplicidade, faltando agora, apenas, que a sua aplicação «em grande» se faça e confirme, como estou convicto, a sua eficiencia.

E o nosso amavel informador esquivou-se depoisd a dar-nos pormenores de ordem técnica acêrca do seu invento—que já se encontra oficialmente registado—mas, pela ideia geral que nos deu, ficámos convencidos de que, efectivamente, vamos deixar de perder por ano. 500.000 litros de gasolina.

30 porcos abatidos hoje

para fins industriais

Hoje foram abatidos, no Matadouro, 30 porcos que se destinam á industria de carnes fumadas, para a mesma entidade a que se destinavam os que foram abatidos ontem. Para particulares, foram abatidos 8. Para os talhos, isto é, para a população, nem um para amostra... Porque dar privilégios a meia duzia de pessoas, com prejuizo duma população que é obrigada, como unico caminho, a recorrer ás carnes passadas pelo fumo que se vendem a preços astronómicos? Porque se não faz um rateio da carne de porco por todos os talhos?

Para hoje foram abatidos 8 bois, 46 vitelas, e 750 borregos.

Bombardeamento de Singapura

WASHINGTON, 2.—O Ministério da Guerra anunciou que «Fortalezas Voadoras», de bases da India, bombardearam hoje Singapura. O ataque foi diurno e foram atingidas as instalações industriais mais importantes, assim como a base naval. Não são conhecidos outros pormenores.—(R.).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

O pessoal

de carga e descarga do pôrto de Lisboa obteve nova subvenção

de 8$00 por dia

O pessoal marítimo empregado nos serviços de carga e descarga no Pôrto de Lisboa divide-se em cinco classes, cada uma das quais tem o seu sinditato: conferentes (encarregados de conferir as cargas), estivadores (que estivam a carga geral a bordo), do tráfego (que trabalham em conjunto com os descarregadores em geral), os descarregadores (encarregados de transportar as cargas nos cais) e os descarregadores loiças (assim chamados, porque, antigamente, na sua maioria vinham duma terra com êsse nome e que só tratam de cargas a granel a bordo).

Os cinco sindicatos estão reunidos na União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Pôrto de Lisboa.

Os referidos trabalhadores—que ganhavam entre 27 e 31 escudos—estavam recebendo, desde dezembro de 1942, uma subvenção de 8 escudos, devido ao aumento do custo da vida. Como esta, dêsde então para cá, encareceu muito, aquela União dirigiu, em 17 de janeiro, ao Gremio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e á Associação dos Armadores Portugueses, um pedido duma nova subvenção de 10 escudos, manifestando o desejo de tal melhoria já poder ser anunciada ás respectivas classes, no mês passado, quando da inauguração da «Casa do conto». Esta ultima aspiração não pôde ser satisfeita; mas, no passado dia 27, o Instituto Nacional do Trabalho chamou as direcções das duas associações patronais e dos cinco sindicatos, e, em resultado das negociações havidas, foi resolvido conceder, a partir de ontem, uma nova subvenção extraordinária de 8 escudos, por dia, nas mesmas bases e condições em que fôra concedida a anterior.

O ministro do Interior

e o subsecretario da Assistencia trabalharam hoje com os governadores civis

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Botelho Moniz, ministro do Interior, voltaram esta manhã a reunir-se os governadores de todos os distritos do país, os quais concluiram os trabalhos em curso.

Resolveu-se submeter á apreciação do Govêrno uma proposta de prorrogação, por trinta dias, do prazo para inscrição no recenseamento para as eleições municipais, proposta que, a ser aceite, permitirá as inscrições até 15 de abril.

Na reunião da tarde, na qual tambem tomou parte o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario da Assistencia, abordaram-se problemas de assistencia a resolver em diversos distritos e estudou-se a forma mais conveniente a adoptar para a distribuição de fundos da campanha «Socorro de Inverno».

A falta de peixe

é devida á escassez de carvão

Acêrca da falta de peixe grosso que, ultimamente, se tem feito sentir, encontramo-nos habilitados a dizer que a origem dessa escassez reside na circunstancia de estar a sair rara o mar, um menor numero de vapores de pesca ao arrasto do que o habitual, em virtude das reservas de carvão, devido á irregularidade dos transportes causada pela guerra, não permitirem, neste momento, o emprego de toda a frota.

Sabemos que as entidades competentes tomaram já todas as providencias no sentido de acelerar o abastecimento de carvão e de manter reservas que permitam utilizar toda a frota pesqueira.

Avenal

ALTA DECORAÇÃO
MOBILIARIO
ESTOFOS

Luxuosos Salões de Exposição

Avenida da Liberdade, 85 - 2.º

INAUGUROU ONTEM

EM 3 LINHAS

O palacio nacional da Ajuda não está patente ao publico. Aventa-se agora a possibilidade de um dia em cada mês, com pessoal de outros palacios, as suas salas e colecções poderem ser admiradas.

///

Os depositos á ordem e a prazo nos bancos casas bancarias e caixas economicas no final do ano passado excedia 25 milhões de contos.

///

Na cidade do Porto nas causas da morte aparecem, como em todo o país, primeiro as doenças do coração e depois as tuberculoses. A' cidade de Lisboa é a unica onde as tuberculoses dobram, em numero, as mortes por doenças cardiacas.

///

A Federação de Futebol, a nove dias do Portugal-Espanha, comunica já não ter bilhetes para vender, apesar da lotação do Estadio ser sensivelmente o dobro do dos antigos campos. Podemos informar que os contratadores fizeram a tempo a sua colheita.

///

A convite do «Instituto de la Vivienda y Urbanismo», parte na próxima segunda-feira para Madrid, onde vai fazer um estágio, o jovem arquitecto Carlos Manuel de Oliveira Ramos.

///

O sr. ministro da Educação Nacional, depois de publicada a reforma dos Liceus em que está trabalhando, tratará da do ensino tecnico em bases novas.

//

No «Jardim Escola de João de Deus», vai encetar-se uma série de conferências sôbre poetas portugueses—João de Deus, Antero de Quental, Cesário Verde, António Nobre, Augusto Gil, Eugénio de Castro, etc. A primeira sôbre o autor do «Campo de Flores», será feita pelo sr. dr. Joaquim Manso, no próximo dia 10 de março.

///

No próximo domingo, pelas 15 horas, toma posse, na Sociedade de Geografia, do lugar de vice-presidente da «Comissão Infante D. Henrique» o sr. capitão de fragata Celestino Ramos, chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha.

///

O novo presidente da Camara do Porto, dr. Luiz de Pina, pensa em adquirir a Casa em que nasceu o Infante D. Henrique, com a colaboração das Associações comercial e industrial.

///

Na mercearia de um bairro popular, o dono faz reclamo aos costais de bacalhau, com os seguintes dizeres: «Nem tudo o vento levou. Ficou o fiel amigo».

///

O 1.º volume da «Etnografia da Beira», 2.ª edição do dr. Gama Lopes Dias, além do valioso prefacio do mestre J. Leite de Vasconcelos, é valorizado com ilustrações de J. Espinho. Trata-se de um grande trabalho de conjunto.

///

Na exposição de assuntos de Lisboa, dedicada á memoria de Cesario Verde, Carlos Botelho apresenta um retrato do poeta «inspirado nas suas poesias; parece literatura mas é assim mesmo»—escreve o artista.

Os novos sócios efectivos

da Academia das Ciências e a sucessão nas suas cadeiras

Foram ontem eleitos, por unanimidade, socios efectivos da Academia das Ciencias os professores dr. Vicente Gouçalves e Amorim Ferreira.

O dr. José Vicente Martins Gonçalves, professor da Universidade de Coimbra, socio correspondente desde 4 de dezembro de 1941, vai ocupar na sessão de ciencias matematicas a cadeira n.º 3, que pertenceu ao falecido professor dr. Pedro José da Cunha, que por sua vez sucedera em 1919, ao professor dr. Alfredo Augusto Schiarpa Monteiro de Carvalho.

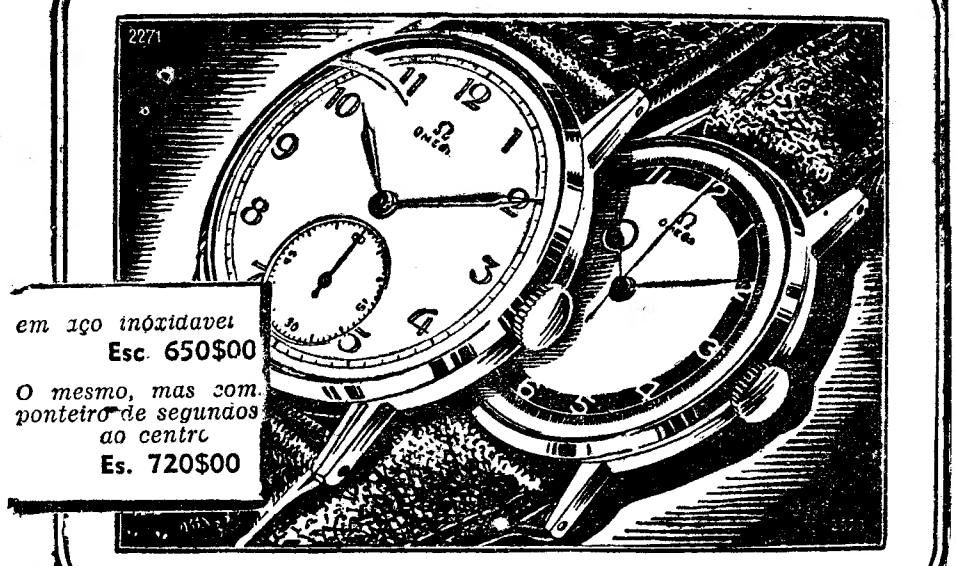
O dr. Herculano Amorim Ferreira, professor da Universidade de Lisboa, socio correspondente desde 2 de junho de 1938, vai ocupar na secção de ciencias fisico-químicas a cadeira n.º 5, que pertenceu ao general professor José Maria de Oliveira Simões, que por sua vez sucedera, em 5 de março de 1925, ao lente do Pôrto dr. Ferreira da Silva.

OS VAGABUNDOS

A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL
REAPARECE BREVEMENTE

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

TRANSFORME A SUA ESCRITA

PARA FÔLHAS SÔLTAS

Se usa um livro encadernado ou o incómodo livro de parafusos, substitua-o pelo n/ sistema mecanico de fôlhas sôltas «NACIONAL».

Grande capacidade — Fácil manejo — Segurança — Longa duração

Visite o nosso Stand:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

P. dos Restauradores, 53-1.º andar
Tel. 24986

NO PORTO:
Ed. Pinheiro Trres & Irmão
R. dos Clérigos, 44
Tel. 7171

LINHA YBARRA

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS E CARGA PARA

PUERTO CABELLO (VENEZUELA)

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

CABO DE HORNOS

(21.350 TONELADAS)

ESPERADO EM 16 DE MARÇO

AGENTES

EM LISBOA
Agência Maritima Transatlantica, Lda.
Rua de S. Paulo, 9, 1.º
Telefone 27264

NO PORTO
Kendall, Pinto Basto & C.ª, Lda
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 370

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz.

PREDIO

6.500 contos

Rende 314.400$00, luxuoso, elevador e «chauffage». Facilita-se 2.500 contos, hipoteca ao Montepio. Vende-se á Avenida Fontes. Trata: Casa Mendonça, rua da Assunção, 53, 1.º, Dt.º—Tel. 2 2572.

RAINHA DA HUNGRIA

Aos construtores e Fabricantes de Móveis

Madeiras Africanas de diversas qualidades em prancha, vendem-se em boas condições.—Resposta e informações: Rua do Mirante, 8, 2.º—Algés.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Boa colheita de **BATATAS**

É preciso ajudar a terra para ela dar o seu máximo. O azote é um factor precioso para ter bons batatais, e com a falta de produtos adequados, é imprescindível empregar

FARINHA DE TREMOÇO

visto ter 5 a 8 % de azote, o que lhe dará uma boa e bonita colheita de batatas.

Dirija-se desde já ao:

Celeiro de Xabregas, L.da

Rua Gualdim Pais, 3 — LISBOA — Telefone 2 0961

que atende qualquer pedido.

ENTREGAS IMEDIATAS

HAVAS

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA

Telef. 203

E' onde se tem a certeza de ser bem servido. Pratos regionais. Otimos quartos

magazine

A existência misteriosa das abelhas

A grande oficina! A vida das abelhas tem sido largamente estudada e relatada. Maeterlink deliciou-se nesse estudo e deliciou os seus leitores com o portento das suas descrições. Faltava, porém, recolher a expressão visual, que só a objectiva fotografica podia fixar. Este documento é definitivo de expressão. O movimento adivinha-se—o resto sabemos nós o que é: aquêle zás constante de uma vida plena de organização, onde tudo está rigorosamente medido, estabelecido, ordenado. Uma existencia social completa—a das abelhas, com os seus principios fixos, inalteráveis, de trabalho e método, onde cada ser se consagra constantemente á tarefa que lhe cabe, a sua quota para a colectividade: a grande colmeia!

MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGA

Ondas curtas

■ *A Casa da Moeda dos Estados Unidos foi fundada em 1792 e uma das primeiras obras que teve de executar foi a fundição de uma medalha especial, destinada ao major Harry Lee, heroi revolucionario do pais. Depois disso, o fabrico de medalhas passou a ser, quasi sempre, industria particular, mas, na guerra actual voltou a Casa da Moeda americana a fundir medalhas, para dar satisfação a todas as encomendas. Nunca houve guerra tão grande—nem tantos herois!*

■ Por causa do frio, a Comédie Française suspendeu os seus espectaculos, desde 2 de fevereiro, por um periodo de 15 dias. A falta de aquecimento, em boa verdade, não é propicia aos grandes entusiasmos...

■ *Em alguns laboratorios alemães chegou-se recentemente, a uma curiosa observação: um objecto de prata mergulhado num copo, a agua fica pura, pela eliminação de todas as bacterias. Não se sabe ainda bem o que seja, mas parece que o fenómeno está verificado. Não estará aqui a razão de ser da remota tradição de beber por taças de prata?*

■ Os técnicos americanos descobriram recentemente o sistema de aproveitar o controle de radio para conservar quentes os alimentos á mesa. Quando a guerra acabar teremos de aprender tudo de novo...

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE

Claudel e o amor

Uma confissão que Francis Jammes atribue ao seu amigo Paul Claudel:

— Quando eu, depois de ter vivido tantos anos no amor de Deus, sucumbi ao amor desta mulher, pareceu-me que, saindo de um puro lago de montanha, mergulhava numa banheira de pés...

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE

Os prémios «Nobel» dos países árabes

Está projectada, no Egipto, a instituição de três grandes prémios intelectuais, que serão outorgados por mecanismo semelhante aos do «Nobel». Os prémios, instituidos pelo govêrno egipcio, designar-se-ão «Prémios Faruk» e destinam-se a premiar na ordem literária, histórica e cientifica os trabalhos de maior vulto publicados nos países árabes.

GAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZI

DESEJAMOS...

Sim!	Não!
1	1
Ter em casa uma boa colecção de livros para lêr nas horas vagas.	Que os amigos não resolvam ficar com os livros que lhes emprestamos.
2	2
Andar com a barba feita e saborear agradáveis petiscos.	Não ouvir a filosofia do barbeiro, nem cheirar o alho da cozinha.
3	3
Ter uma bôa selecção de amigos devotados.	Que os amigos não nos gastem tôdas as horas.

Tudo isto numa hora!

Atribue-se a um sábio canadiano a mais espantosa estatística de que possa alguem ter-se lembrado. Segundo as suas conclusões, numa hora nascem, em todo o mundo, 5 mil crianças. No mesmo tempo, escrevem-se 250 mil cartas e bilhetes postais, os caçadores matam 35 mil peças de caça... e a lei é violada 198 mil vezes.

ESPELHO CÔNCAVO

Higiene social

Publicou há dias «O Seculo» um artigo sobre a necessidade de criação «de um museu de higiene social e de acidentes de trabalho, para que a mulher e o homem saibam melhor o que têm a fazer para defesa das gerações futuras».

Optima ideia, na verdade, e utilissima para a campanha, tão necessária e urgente, de difusão de noções de higiene, de puericultura, de orientação do trabalho e de todos os conhecimentos indispensáveis para a defesa do capital humano de cada país e a que, em geral, a maioria é indiferente ou desconhece, com todos os graves inconvenientes que semelhante ignorancia acarreta e a que, por vezes, depois, só dificilmente se pode dar remédio. Tudo o que, portanto, se faça para o evitar é digno do maior aplauso.

Todos os elementos que se lancem ou venham dar a sua maior ou menor contribuição nessa campanha merecem o mais devido amparo e estímulo. Mas todas essas noções, todos êsses ensinamentos terão de ser também e principalmente fornecidos por processos mais decisivos e que cheguem ao conhecimento de todos, quasi sem que os proprios interessados dêem por isso e mesmo sem que êles o queiram ou para isso contribuam.

Todos os grandes meios de expansão cultural que o progresso pôs ao nosso alcance, como o cinema e a rádio, têm de ser utilizados, em todo o seu largo poder de penetração, dado o favor e a simpatia que já têm do publico e que os torna elementos optimos para a melhor e mais larga difusão dêsses conhecimentos, por tal processo mais facilmente recebidos e mais profundamente radicados; também a Imprensa, na sua larga expansão em todas as camadsa e na sua nobre missão de elevar o nivel mental das populações, pode ter o mais activo papel nessa campanha e mesmo o livro e o folheto, tornados acessiveis a todos e dando êsses ensinamentos por uma forma concisa e prática, que todos possam fixar e apreender, qualquer que seja o seu nivel mental ou de cultura.

Todos êsses processos serão benéficos e produtivos e são indispensáveis e urgentes, já que, na escola, onde mais radicadamente essas noções podiam ter sido fixadas, a maior parte não as pôde receber.

Um museu com êsse fim é também, incontestavelmente, mais uma arma valiosa a utilizar nessa campanha, se bem que, em geral, se note sempre uma grande indiferença por essas exposições, porque o maior numero nem conhece a existencia dos museus, havendo tantos que mesmo na sua propria terra nunca os visitaram.

Por isso, com o mais inteiro aplauso aplauso a tão bem intencionada sugestão, ocorre também, infelizmente, esta pregunta:

—E irão êles ao museu?...

AUGUSTO CUNHA

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE

Viagem de núpcias interrompida de um australiano... com sua cunhada

Um australiano, Ralph Wade de seu nome, funcionário da Alfandega do seu país, tomou-se um dia de paixão por uma jovem, loura, mas ardente. Verem-se e amarem-se foi obra não se sabe ao certo de quantos momentos. Ao certo, sabe-se que as meninas Dejean eram duas, muito gémeas, muito belas e muito iguais. Tão iguais que muita gente as confundia—excepto Ralph Wade, naturalmente, que só amava a uma delas, talvez por não estar no nosso uso, de povos não muçulmanos, adorar ao mesmo tempo mais que uma divindade no altar do nosso sentimento... E Ralph casou-se, tranquilamente, festivamente, com uma das manas Dejean, francesas de nascimento, pelo sangue e pelo país onde abriram os olhos para a luz da vida.

O nosso aduaneiro tinha ido, ao que parece, em missão a França, onde lhe sucedeu êste percalço, perdão: onde se se deparou a sua felicidade matrimonial. A bôda realizou-se em Paris, ao que parece, com certo espavento. Concluido o acto, Ralph Wade e a sua graciosa consorte prepararam-se para a viagem de nupcias, marcada no caminho para a Austrália. Estavam já em Marselha, com bilhetes comprados para a longa e apetecivel travessia do Mediterraneo, rumo ao Mar Vermelho e ao Indico, quando o agente da emigração, franzindo modelarmente os bigodes que deveriam ornar a sua profissional gravidade, sentenciou:

—Não podem embarcar!

Os noivos quiseram saber das razões:

—Porque não são casados—decidiu o agente.

—Ora essa! Casámo-nos anteontem em Paris, á face de Deus e da lei, e temos bem a consciência de que somos casados um á face do outro.

Confusão. Indecisão. Teimosia do fiscal. Inquietação dos noivos, que iam perder o paquete. Novo exame, confrontação de documentos. E não tardou que tudo se desvendasse: os papeis de que era portadora a noiva diziam respeito a Camila Dejean. Os papeis do noivo davam-no como casado com... Margarida Dejean. O equívoco desfez-se, as coisas compuseram-se e, ao que parece, o casal seguiu viagem. Só Ralph Wade ficou sem saber se era casado com sua mulher—ou com sua cunhada...

Acaba-se o tormento das calças sem vinco!

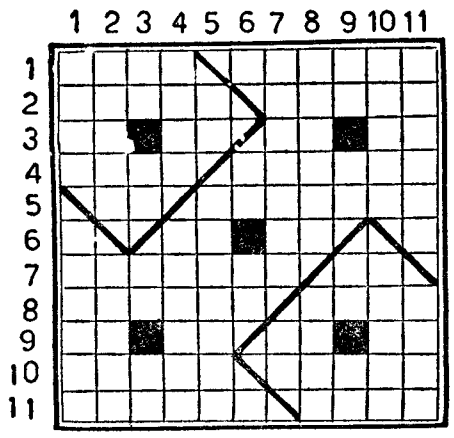
Uma das ultimas descobertas da industria textil é o fio de «nylon». E' barato, de produção fácil, leve e serve para tudo: camisas, fatos de homem, chapeus de chuva e capas de borracha. Um metro pesa 30 gramas. Lava-se á noite e está sêco de manhã. Uma camisa mete-se na algibeira. O grande valor revolucionário do «nylon» é que, feito em calças, tem vinco para o resto da vida...

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGA

Umas boas rotinasinhas, mesmo a cair, são o cumulo da comodidade no meio da guerra. Emquanto um soldado britanico, á esquerda, se mantem atento no seu posto de observação, um seu camarada, tranquilamente, resolve não abdicar definitivamente dos seus titulos de homem civilizado e entrega-se, com a possivel decisão, á tarefa gloriosa de fazer a barba! Que dirão a isto muitos citadinos que se gabam da convicção da sua própria elegancia e chegam á noite com a barba por fazer?...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 889



HORIZONTAIS: 1—Unicas. Praticaram. 2—Célebre escultor francês. Poente. 3—Pronome pessoal. Rio da Guiné. Simbolo quimico do cobalto. Senhor. 4—Terreiro em frente das igrejas. Rio da Palestina em cujas águas S. João Baptista baptisou Jesus. 5—Nêsse lugar. Lugares onde abundam os cardos. 6—Perversa. Simbolo quimico do rádio. 7—Raspando. Nota musical. 8—Nome de mulher. Pedra preciosa. 9—Simbolo quimico do litio. Antes de Cristo. Poeira. Decorrer. 10—Entregaria. Estimada. 11—Empola. Aberturas circulares.

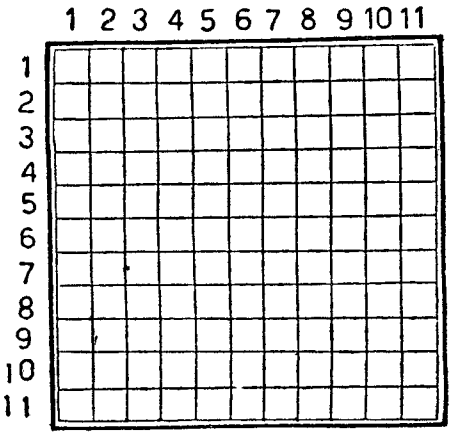
VERTICAIS: 1—Nome de duas constelações boreais. Aba. 2—Antiga moeda portuguesa do valor de 4$80. Protelam. 3—Preposição latina que designa direcção. Moteja. Pretexto. Iniciais usadas oficialmente nos sobrescritos das repartições publicas. 4—Vou. Lingua da Malásia. 5—Preposição e artigo. Freguesia do concelho de Machico. 6—Imediatamente. Preposição e artigo. 7—Auxilio. Utensilio doméstico. 8—Migas de pão, azeite, alho, etc. Seiva translucida e viscosa de alguns vegetais. 9—Batráquio. Oferece. Virtude teologal. Ceu. 10—Queimai. Fécula em pó extraida de vegetais. 11—Vagaróso. Altares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 888

HORIZONTAIS: 1—Ter. Catania. 2—Arem. Tola. 3—Lama. Ana. AC. 4—Morada. Má. 5—Tia. Te. Ad. 6—La. Mas. Ser. Ri. 7—Vi. Os. Cor. 8—Ar. Cabril. 9—Ra. Cal. Aden. 10—Area. Ieva. 11—Silesia. Mês.

VERTICAIS: 1—Tal. Alvares 2—Eram. Aira. 3—Remo. Mor. Al. 4—Martas. Crê. 5—Ais. Cães. 6—Atada. Calai. 7—Tona. Sob. 8—Ala. Terral 9—Na. Ver. Idem. 10—Amar. Leve. 11—Arcadia Nas.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 64



HORIZONTAIS: 1—Paisagens. 2—Calvas 3—Preposição. Natural de Samos. Pronome pessoal. 4—Interjeição designativa de espanto. Dirigiam-se. Doença. 5—Tudo que concorre para um movimento (ul.). Venere. 6—Fulgor. Composição poetica. 7—Tempo do verbo ser. Autor. Camareira. 8—Artigo definido. Sagrada. O mais. 9—Apelido muito vulgar. 10—Fio de latão. Macacos americanos. 11—Pertenço. Ora. Vasia.

VERTICAIS: 1—Sustêm. Sovinas. 2—Medulas. Letra grega. 3—Antes de Cristo. Abalei. Vara. 4—Em as. Esquadrão. Preposição. 5—Rezais. Suspendam. 6—Impele com os remos. Apanhe. 7—Arriba. Seguirias. 8—Autoridade. Nota musical. Anel. 9—Artigo definido. Uso geral. Amarro. 10—Sova. Lingua antigamente falada ao sul do Loire. 11—Tecido leve e transparente de seda. Amacia.

HOMEM MODERNO

habitos modernos. Use a **Loção Balsamica KIT**, e reduza, assim, o tempo de se barbear.

LEIAM

sempre fixe

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar!

Visite as ourivesarias.

Renascença Grafica
S. A. R. L.

Para dar cumprimento ao disposto no Art.º 13.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 22 de março, pelas 12 horas, na sede social.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Alberto May Totta

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Cooperativa dos Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Mesa da Assembleia Geral

Em conformidade com o Art. 22 dos Estatutos, são convocados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, numa das dependências das C. R. G. E., na Rua do Alecrim, 67-1.º, no dia 15 de Março de 1945, pelas 21 horas, todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos a-fim de se proceder á leitura e discussão do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercicio de 1944.

Não havendo numero suficiente, fica a mesma desde já convocada para se reunir no dia 31 de Março de 1945, pela mesma hora, funcionando com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Augusto Jayme Telles d'Abreu Nunes
(Engenheiro)

Lindos padrões em diferentes côres. Feitios 250$, 380$ e 450$. Facilita-se o pagamento.

PAGINA da MULHER

Elegante vestido preto com gola e punhos em linho de cambraia.

PARA A NOITE

Duas camisas de noite, confeccionadas com crepe da China, azul claro, no tom pastel, guarnecidas com rendas cruas de tule bordado. Um dos modelos tem ainda, a enfeitá-lo, três lacinhos de fitilho de veludo preto. O pijama é de «crepe satin», côr de rosa pálida, cóm cortes interessantes que prolongam o «empiecement», formando as bandas do casaco. As costuras são pespontadas com torçal de sêda no mesmo tom do tecido

Monogramas

Pregunte para saber

Maritza—Na primeira oportunidade serão publicados os modelos que deseja obter. Quanto ao conselho que nos pede, puramente de ordem sentimental, não estamos em condições de responder com acêrto. Melhor será fazer as suas confidências a um parente ou pessoa amiga que conheça a sua situação, as pessoas com quem se relacionam os factos que nos relatou. As pessoas muito ricas têm, por vezes, essas dolorosas incertezas sôbre o afecto dos seus aduladores... Mas, no meio pequeno em que vive, de certo lhe será fácil ver claro e encontrar a verdade...

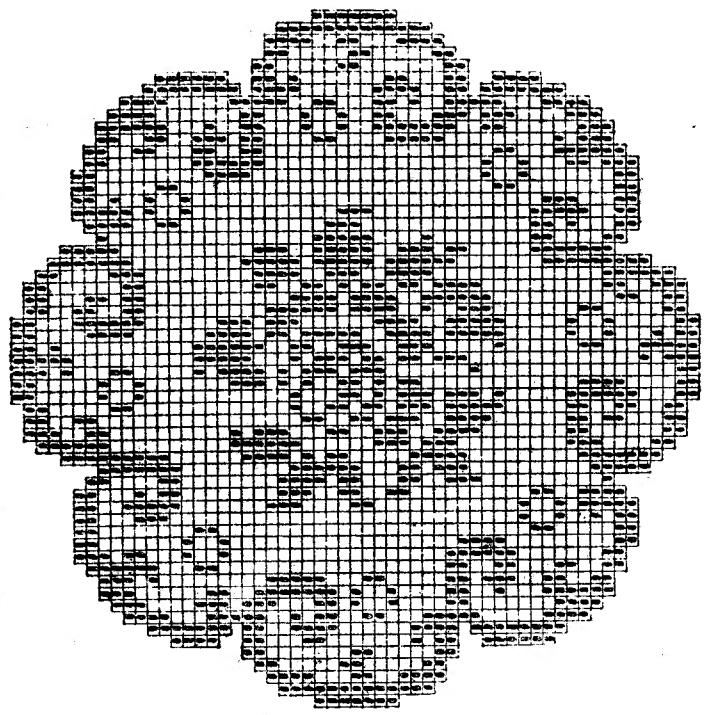
Margarida Gautier—Não minha senhora, sobre esse assunto é inutil esperar um conselho da nossa parte. Não lhe parece? A par de meia duzia de precauções rudimentares, que estão no espirito e na experiencia de toda a gente, o grande caminho para quem se julga doente ou em vias disso é consultar um medico da especialidade. Não quere, por certo, ver-nos perseguidos por curandeirismo...

Joana do Monte—Essa visita deve fazer-se antes de um mês.

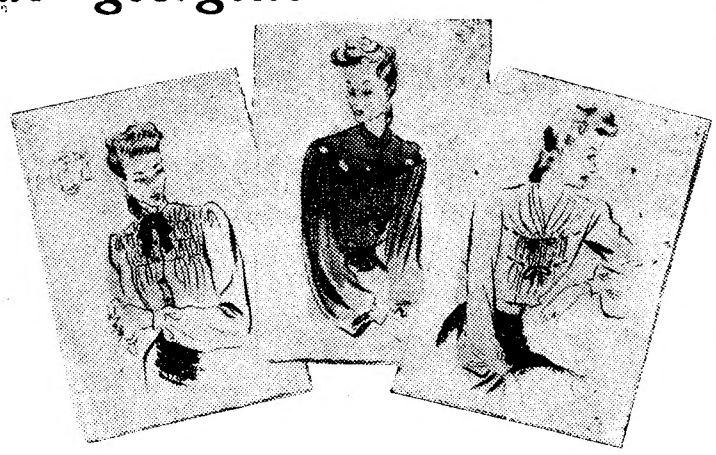
Lourdes—Depende do grau de intimidade, a respeito do qual nada nos disse. Mas começa a admitir-se, perfeitamente, que, nesse caso, apareça sem chapeu, com «toilette» de sabor desportivo.

Celeste Alvor—Para o caso a que se refere, não fica bem outra lembrança que não seja um ramo de flores. A questão principal reside no gôsto da escolha. Estamos no tempo em que começa a have-las lindas. E, depois, o involucro é que pode—e deve ser mais apurado. Mas não se esqueça de que estas coisas se impõem mais pelo requinte de gôsto do que pelo tom ostensivo de riqueza.

Amora da Horta—A receita que nos pede veio publicada no nosso jornal no dia 12 de janeiro. Agradecemos o seu entusiasmo pela nossa pagina. Se a tem recortada, facilmente encontrará a receita que lhe interessa. Caso contrario, pode adquirir o exemplar nos nossos escritorios ou pedi-lo pelo correio.



Blusas de "georgette"



Três blusas de «crêpe georgette», no mais belo corte moderno, onde se notam pormenores de graciosidade em franzidos, lacinhos de veludo preto e incrustações de «satin». De um modo geral, as mangas usam-se compridas, com punhos estreitos e curtos

ALMOFADA BORDADA

Eis aqui uma linda almofada de estopa bordada em pontos de fantasia com fios de lã na mais harmoniosa combinação de côres. Méde, no tamanho natural, 0,m60x0,m40.

O seu desenho completo e colorido importa em 6$00 e pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á Pagina da Mulher. «Diario de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa. A remessa contra reembolso importa em 2$00 sobre o valor total da encomenda.

CULINARIA

Canja de frango

Na panela da sôpa mete-se o frango depois de amanhado, chamuscado, etc., com um pouco de presunto e uma ou duas cabeças de nabo.

A meia cozedura tira-se o frango mete-se o arroz, deixando apurar muito bem para ficar saboroso.

Frango panado

Dá-se uma fervura a um frango, deixa-se arrefecer e, em seguida, trincha-se. Passam-se os bocados por ôvo batido, rolam-se por pão ralado e fregem-se em bom azeite bem quente.

Servem-se guarnecidos em rodas de limão e espetam-se-lhes uns palitos grandes, frisados na ponta.

Frangão assado

O frangão é bom assado em cru, para ter mais gôsto; mas, entende-se que, apesar de ser um frango grande, não é um galo; êste só podendo ser córado depois de ter sido *entalado*, doutra forma é muito duro. Mata-se o frango, assim como tôda a criação, na véspera de o cozinharmos e assim que fôr morto, ainda quente, tiram-se-lhe as penas, *sem lhe deitar água, em sêco*. Limpa-se como é costume. Na ocasião de o cozinhar põe-se dentro duma caçarola com sal, uma boa colher de manteiga e duas de azeite. Vai-se tostando, voltando-o de vez em quando, sem picar a pele com o garfo, em lume muito brando e tapada a vazilha. Numa hora e meia deve estar pronto. Depende da cozinheira reparar se está duro e ir acrescentando (se assim fôr) durante o tempo que levar a cozinhar, pingas de caldo ou água e, portanto, deixando-o ao lume mais tempo.

Põe-se na travessa e serve-se o môlho á parte.

MEIAS
Tecidos para lingerie
MALHAS
As mais recentes criações
— NA —
Loja da América
R. DO OURO, 208

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º, D.
Tel. 23754

Malas de Senhora
A IMPERIAL
encarrega-se de transformar para modelos modernos as vossas malinhas já postas de parte concorrendo assim para a vossa economia
Rua de S. Lázaro, 93-95

STOP
Aetémis
MALHAS
49, RUA DO CARMO, LISBOA

DE LUTO

Professor dr. Henrique Parreira

Ficou hoje depositado em jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João, a urna contendo os restos mortais do professor dr. Henrique Parreira, catedrático de anatomia patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Na residência do ilustre extinto compareceram de manhã o reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. dr. Reinaldo dos Santos, e todos os professores e muitos assistentes daquêle estabelecimento de ensino superior; prof. dr. Francisco Gentil e os restantes membros da comissão directora do Instituto Português de Oncologia, de que o finado fazia parte, assistentes, preparadoras e muitos outros funcionários daquêle instituto; assistentes do Hospital Escolar e numerosos médicos da capital e amigos do saudoso mestre.

Numa longa fila de automóveis todos acompanharam depois o funeral até ao cemitério, numa impressionante manifestação de respeito e de saudade pela memória do prof. dr. Henrique Parreira, que conquistara a admiração de todos que conheciam a sua vida de trabalho honesto e fecundo e as suas raras qualidades de inteligência e de bondade.

José Agostinho Agulhas

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do estimado comerciante de lotarias José Agostinho Agulhas, que se realizou esta tarde, da travessa do Pé de Ferro, n.º 10-2.º, para o cemitério dos Prazeres. Nêle se encorporaram numerosas pessoas, entre as quais se viam grande parte da colónia ovarina de Lisboa e muitos negociantes de lotaria.

D. Maria do Carmo Alves Pereira

Faleceu no hospital de S. José a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Pereira. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da casa mortuária daquele hospital para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

Robert de Castéja

Mandada dizer pelo sr. consul de França será celebrada missa, ámanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Luiz, por alma de Robert de Castéja, filho dos condes de Castéja, morto pela França no passado dia 23, com a idade de 20 anos.

NUMEROS PREMIADOS

NA LOTARIA DE HOJE

4319	450.000$00
17966	100.000$00
7239	20.000$00
4318	5.280$00
4320	5.280$00

Premiados com 5.000$00

1259 7929 8511 11078 12615 14901 15775 16270 17349 20380 22158 22791 26898 28138 29041 29261 30428

Premiados com 2.000$00

1326 2296 3476 4156 5778 6978 8260 8407 8814 9905 9991 10676 10952 11061 12485 13246 13495 13760 14703 14871 14997 17004 17526 17984 18338 18402 18764 18819 19559 20440 21257 22587 23508 25691 25770 25975 29807

Premiados com 1.000$00

101 121 712 925 1008 1341 1472 1517 1832 1851 2025 2275 3247 3283 3858 3948 4564 5091 5974 6240 6306 6509 7162 7691 7761 7815 7932 8664 8802 8956 8980 9061 9165 9274 9275 10061 10130 10887 11726 12076 12159 12404 12575 12713 13255 13284 13501 13984 14020 14056 14469 14537 14585 14596 14715 15570 15587 15635 15668 15766 16147 16379 16418 16926 16995 17486 17631 18133 18221 18343 18443 18992 19090 19322 19545 19688 19833 19887 20116 20291 20299 20697 20727 20793 20937 21316 21398 21570 21844 22307 22515 22851 22947 23058 23197 23384 23464 23544 23592 23760 24066 24121 24254 24948 25012 26067 26089 26245 27023 27380 27601 27750 27918 28038 28183 28223 28442 28497 28660 28728 28793 29177 29196 29243 30396 30467 30772 30867 30933

Os numeros terminados em **19, 66** e **39** são premiados com 240$00 por corresponderem aos dois ultimos algarismos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros de **4311** a **4320** de **17961** a **17970** e de **7231** a **7240** têm o prémio de 250$00 por pertencerem ás dezenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **8, 9** e **0** com excepção dos terminados em **19** são premiados, com 130$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

A

SORTE GRANDE

da extracção de hoje, assim como o

SEGUNDO PRÉMIO

FORAM VENDIDOS NO

QUIOSQUE TIVOLI

4319 — 450 CONTOS
17966 — 100 CONTOS

O bilhete da *Sorte grande* foi recebido do nosso estimado colega *António Marques*
O bilhete do *2.º Prémio* foi recebido directamente da Misericórdia

Quiosque Tivoli

Foi, é e será sempre feliz

Rebatem-se hoje mesmo, assim como todos os outros dias, até à meia noite, tôdas as fracções dêstes prémios, sem qualquer desconto, no

QUIOSQUE TIVOLI

VARETA

vendeu a

SORTE GRANDE

4319-450 contos

(Bilhete certo)

RUA DO CARMO, 89

LISBOA

O «Diario de Lisb a» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

Vida musical

Sociedade Coral de Duarte Lobo

Não é bem só do grupo coral fundado e dirigido pelo dr. Ivo Cruz, já lá vão uns anos bem contados, que temos de ocupar-nos, a propósito da audição da oratória «Sansão» de Haendel, em S. Carlos; mas continuamos a considera-lo o mais evidente produto das habilitações e da perseverança do seu director.

A Sociedade Coral de Duarte Lobo não está hoje sensivelmente diferenciada do que ela foi nos seus melhores tempos; embora os naipes masculinos sejam como sempre foram mais pequenos do que os femininos, conseguem equilibrar-se em volume sonoro; os sopranos distinguem-se pela boa qualidade do seu conjunto vocal; os contraltos acentuam um timbre menos agradavel, talvez na preocupação de procurar os coloridos próprios ás vozes mais graves. Contudo, a obediencia de todos á condução é atentissima. As gloriosas expressões de Haendel, em contraste com o seu sentimento cheio de unção natural, encontram uma compreensão bastante calorosa, que podia ser o rendimento duplicado se o estilo fosse observado com mais rigor, e sobretudo se a Orquestra Filarmonica de Lisboa fosse susceptivel de dar melhor apoio. Os 1.os violinos—os sopranos da orquestra—alcançam na verdade algum brilhantismo, e existe, de parte de alguns dos outros elementos, um desejo apreciável de acertar; mas falta solidez, coesão, e afinação nos «graves» da orquestra, tão importantes!

Uma lição de estilo, deu-nsla Ains Bierman em todas as suas intervenções da parte de soprano.—além de que confirma-se que está vocalmente numa esplendida forma.

A longa e exigente interpretação da parte de contralto foi confiada desta vez a Maria Luiza Vieira Lisboa, que não poderia brilhar porque a tessitura da parte em questão lho permitiria; em todo o caso, não nos desagradou ouvi-la, e ainda gostávamos de lhe ver trabalhar uma obra a fundo.

Mateus Moacho, visivelmente incomodado de saude, e Eurico Lisboa, pelo contrário muito seguro dos seus recursos vocais, mantiveram, (assim como Ains Bierman) os papeis que cantaram na basilica da Estrela quando da 1.ª audição de «Sansão». Por tudo o que dissemos então, depreende-se que o ambiente de S. Carlos só seria favoravel, de mais a mais com a assistencia que encheu quasi por completo o teatro.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concêrtos de Lisboa

Novo concêrto para os assinantes da Sociedade de Concêrtos, em S. Carlos, desta vez com um violinista, Juan Vitória, natural de Bilbao e formado em boas escolas de além-Pireneus. O publico compareceu em maior numero do que nos concêrtos precedentes e o agrado foi grande e geral.

De facto, Juan Vitória, á falta de poucas, verdadeiro concertista-virtuose: aprumo impecável, agilidade espantosa, facilidade nas cordas duplas e nos vários malabarismos peculiares á técnica do violino, tudo isto valorizado pela afinação bastante rigorosa, pela sonoridade não muito volumosa mas pura, pelo ataque sempre preciso e pelo esplendido «legato».

As celebérrimas Variações de Corelli sôbre a «Folia», no arranjo de Enesco, que ainda lhes acrescentou por sua conta e risco umas tantas «habilidades» violinísticas, serviu de peça de exame para as conclusões acima apontadas.

Antes, numa sonata de bom estilo do compositor espanhol setecentista Joachin de Arana, depois no Concêrto em ré de Mozart também não faltou interêsse e relêvo á interpretação de Juan Vitória; mas foi nas peças pequenas da 3.ª parte do programa, como o «Zéphir» de Hubay, a «Guitarre» de Moskowsky e a Tarantela de Sarasate que levaram o publico ao arrebatamento.

Os acompanhamentos ao piano, por Clara Bernal, estiveram á altura das exigências do virtuose, o que não significa pouca coisa em brilhantismo e equilibrio ritmico.—L. M.

No Conservatorio

Na Sala do Sindicato Nacional dos Musicos realiza-se na 3.ª feira, ás 17 e 30, a 7.ª audição escolar do Conservatório Nacional, com a apresentação de alunos das classes de piano e de violino. A aluna Maria Manuela de Castro Camacho, da classe superior de piano do prof. Abreu Mota, executará uma série de 6 preludios e fugas de Bach, com que prossegue a execução integral do «Cravo bem temperado» do referido autor.

Nesta demonstração escolar tomam ainda parte: o aluno Manuel Lopes da Silva, da classe de violino do prof. Flaviano Rodrigues, na execução dum «concêrto» de Vivaldi, acompanhado ao piano pela aluna Maria Alvelos Sousa, da classe da prof. Helena de Sá e Costa; e as alunas Dinorah Oliveira e Maria da Visitação Onofre, da classe superior de piano do prof. Varela Cid, na execução de obras de Friedmann, Philipp, Liszt e Grieg.

TRIBUNAIS

Foram julgados e condenados António Almeida Soares, por homicidio, em 6 anos de prisão celular, na alternativa de 10 de degrêdo e mil escudos de imposto; Bemvindo dos Santos Leite, por abuso de confiança e furto, em dois anos de prisão correccional, quatro meses de multa a um escudo e mil escudos de imposto, com suspensão por dois anos; Jorge Estrada Alcantara, por burla, em seis meses de prisão correccional, 30 dias de multa a um escudo e mil escudos de imposto com pena suspensa por 5 anos.

Começou hoje
o julgamento da burla da digitalina

Foi marcado para hoje o julgamento da burla conhecida pelo caso da digitalina, em que são reus o alemão Ludwig Loewenthall, José Maria Teodoro, Mateus de Oliveira, João Montenegro Giseu e Francisco Monteiro Garcia, acusados de promover a venda de digitalina falsificadaí no valor de 1.650 contos, de que se consideram vitimas o comerciante Tavares da Silva, em 700 contos, e Giovani Constanzo, em 950.

O tribunal deveria ter sido presidido pelo juiz sr. dr. Pereira da Costa, mas este magistrado, por doença subita, não pôde exercer aquelas funções, pelo que foi consultado o Conselho Superior Judiciário, que nomeou para o substituir o juiz sindico das falencias, sr. dr. João António de Moura. O tribunal constituiu-se cêrca das 16 horas, sob a presidencia daquele magistrado, com os juizes acessores srs. drs. Abreu Mesquita e Tito do Amaral. Na discussão da causa intervêm os advogados srs. drs. Clemente da Silva e Gustavo de Freitas, pela acusação, Mario de Castro, Bessone de Abreu, Cunha e Sousa e Alberto Cardoso, pela defesa. Serão ouvidas 15 testemunhas de acusação e 40 de defesa.

A audiencia de hoje será consagrada á entrega das contestações, chamada das testemunhas e interrogatorio dos réus. Os trabalhos continuarão em data oportuna.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Uma portaria acrescentando um novo numero na enumeração das penas disciplinares presentes no artigo II do Estatuto Disciplinar dos funcionários Civis: «2.º A. — Multa correspondente aos vencimentos até 4 dias».

Portaria que altera o abôno atribuido aos informadores fiscais, a titulo de subsidio de marcha, por serviços de fiscalização na área dos concelhos.

Decreto que antecipa para 1 de março o inicio do ano industrial fixado no decreto que regulamenta o novo regime do açucar, alcool e aguardente na Madeira. Prevê-se em 32.000 toneladas a produção da cana sacarina.

Decreto que autoriza a Contabilidade Publica a satisfazer várias quantias que excederam as dotações orçamentais, aos embaixadores de Portugal em Londres e no Vaticano, e o seu secretário de legação.

Um acordão do Tribunal Pleno Administrativo que nega provimento e com recurso interposto por Henrique Vasconcelos Coutinho (Visconde de S. Tomé), a propósito de um imposto de sucessão, no valôr de 226 contos, que foi fixado, e que o recorrente terá de pagar

O «Homem-bala»
grande numero de circo
está quási na miséria

MADRID, 2.—Depois de haver sido milionário e de ter ganho até 2.000 pesetas diárias, o homem que há mais de 25 anos foi mundialmente conhecido como «Homem-bala», ganha agora o seu parco sustento em Alicante, vendendo papel e fosforos. A sua história consta duma reportagem do semanário «Lunas», de Alicante. Domingo Lopez Bernabé—assim se chama o homem—realizava um exercicio mortal de circo que consistia em ser disparado dum canhão, cuja carga de cinco quilos de polvora o lançava até uma altura de 25 metros, para alcançar um trapézio movel. Durante cêrca de 10 anos, Domingo Lopez Bernabé percorreu quási todo o mundo, fazendo parte da Companhia do Circo Krone, no conjunto «Aguias Humanas» e constituindo o numero de mais sensação para o publico de todas as latitudes. Uma noite, porém, em Santander, há mais de um quarto de século, sobrevelo a tragédia que havia de obrigar o artista a abandonar a sua arriscada profissão. Depois de o canhão haver sido graduado para a altura exacta de 25 metros, mão vingativa pô-lo em 40 metros. O estampido foi enorme e Domingo Bernabé, não podendo alcançar o trapézio, caiu e ficou gravemente ferido. Esteve dois anos internado num hospital donde saiu coxo. Foi perdendo toda a sua fortuna e agora dedica-se á venda de artigos miudos nas ruas de Alicante.—(R.).

Café Restaurante Trindade
(ANARQUISTAS)
Largo da Trindade, 14-15
Participa a todos os seus Clientes e Amigos que reabre amanhã, dia 3, onde espera ter a honra de continuar a receber as suas ordens.

O PORTO pelo telefone
Festa de arte

PORTO, 2.—No Museu Nacional de Soares dos Reis realizou-se esta tarde uma festa de arte, primeira iniciativa da Delegação do S. N. I., na qual tomaram parte uma orquestra, sob a regência do maestro compositor Claudio Carneiro, a declamadora Maria Manuela Couto Viana e ainda os artistas Ruth e Francis em bailados portugueses.

Morte subita

Quando esta manhã chegava a esta cidade a-fim de consultar um médico, faleceu subitamente o comerciante de Monção, sr. Carlos Dantas de Sousa Aragão, de 55 anos. O cadaver recolheu ao Necrotério.

Limpeza duma estátua

Constituiu acontecimento de certo interêsse a acertada deliberação da Camara em mandar limpar o bronze e o pedestal da estátua equestre do Rei-Soldado que, há muito estava em vergonhoso estado, facto que a Imprensa local salientou por vezes.

Exposição Alda e Fernando Santos

Pode felizmente afirmar-se um notável acontecimento a exposição ontem, aberta, dos trabalhos dêstes dois consagrados artistas, que há muito aqui não expunham. Depois de Portela Junior, esta exposição constituiu iniguala-do êxito artistico. E'-nos agradavel verificar que o Porto está em maré de boa sorte quanto ás exposições que no salão Silva Porto, nos foram dado apreciar.

Mau encarregado de cobranças

A Sociedade de Perfumarias Dorlan, Ld.ª, da avenida António Maria Baptista, em Lisboa, queixou-se á Policia contra Fernando Alves, desta cidade, o qual encarregou de proceder á cobrança de váries recibos num total de 16 contos, cujas contas não prestou.

Encontrado morto

Numa doença em Matozinhos, apareceu morto o criado de lavoura José Gonçalves, de 29 anos, solteiro. As autoridades vão investigar a causa da morte.

A excursão ás amendoeiras
de Trás-os-Montes

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA, 27.—Decorreu com grande animação a excursão ás amendoeiras desta região. Os excursionistas, em grande numero, chegaram aqui, cêrca das 15 horas, e admiraram quanto era digno de ver-se, desde a sua formosa igreja matriz e o histórico pelourinho, até á consagrada casa onde nasceu o imortal autor de «Os simples». Seguidamente os excursionistas dirigiram-se a casa do presidente da Camara, sr. dr. António Augusto Rodrigues, onde lhes foi oferecido um «Pôrto de honra».

Finalmente, numa dependência da Camara, onde se encontra o busto de Guerra Junqueiro, foi deposto um lindo ramo de flôres.

Acompanhavam a excursão os srs. governador civil da Guarda e presidente da Camara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.016$	1.015$	1.016$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.067$	1.067$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.030$	1.030$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000$	—
Centenários 4 %	2.445$	2.444$	2.447$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.065$	—
Externas 1.ª série	—	1.870$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.870$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.990$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	298$	298$	299$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.640$	2.650$
Lisboa e Açores por....	—	980$	985$
Ultramarino cp. T. p....	401$	401$	402$
Portugal port. T. p....	—	1.730$	—
Mundial	1.572$	1.572$	1.575$
Sagres	—	—	2.105$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	238$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	230$	—
Cimentos Tejo	570$	552$	—
Cimentos Leiria T. p....	960$	890$	930$
Crédito Predial port. ...	31$	31$	—
Gás e Electricidade cup.	328$	328$	329$
Alto Alentejo cupão...	910$	908$	915$
Industrial Aliança... ...	428$	427$	429$
Portugal e Colónias ...	330$	330$	331$
Nacional Naveg. T. p.	1.158$	1.158$	1.159$
Colonial Navegação ...	1.305$	1.305$	1.310$
Portug.ª de Pesca T P.	950$	940$	950$
Port.ª de Tabacos cupão	649$	645$	649$
Tabacos Portugal cupão	—	820$	860$
União Eléctrica Port.ª	645$	645$	—
Cassequel	1.057$	1.056$	1.058$
Agricola das Neves ...	—	707$	712$
Agricultura Colonial ...	—	480$	490$
Açucar de Angola... ...	1.827	$ 1.825$	1.827$
Buzi	203$	202$	203$
Ilha do Principe	—	595$	605$
Zambézia T de 25 ...	98$	98$	98$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	536$	—
Norte de Portugal 5%	—	111$	—
C. P. 6 %	282$	282$	283$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	289$	295$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	—	1.035$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

ACIDENTE MORTAL

AVEIRO, 2.—No hospital da Misericordia faleceu, hoje, o 1.º cabo do regimento de Cavalaria 5, Evaristo de Freitas Modesto, casado, de 22 anos, natural desta cidade em consequencia dos graves ferimentos sofridos por ter caído da motocicleta que conduzia, quando, em formação com outros soldados da sua unidade, se dirigia de Albergaria-a-Velha para aqui.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45 às 22,15	23	39,6	49,6	

Ouça o locutor JORGE ALVES às 21,45
«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 ás 19
EMISSOES DIARIAS
OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ... ... Esc. 79.560.000$00
FUNDO DE RESERVA... ... ... Esc. 50.541.016$75

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

— o —

Aumento de Capital

1.200 acções do valor nominal de Esc. 1.700$00

— o —

Convidam-se os Srs. Accionistas que queiram usar do direito de preferencia na subscrição destas acções a fazerem-no desde 7 a 9 do corrente, e na proporção de uma nova acção por cada trinta e nove das actuais.

As novas acções têm direito ao dividendo do corrente ano, e são emitidas ao preço de cinco mil e duzentos escudos, pagos no acto da subscrição.

Lisboa, 1 de Março de 1945.

Os americanos atravessaram o rio Erft em mais dois pontos na direcção de Colónia

PARIS, 2—As tropas do 1.º Exército norte-americano, comandadas pelo general Hodges, atravessaram em mais dois pontos o rio Erft, a ultima barreira defensiva natural antes de Colónia. Os americanos foram assim estabelecidos em cinco testas de ponte naquele rio. Enormes quantidades de tanques e de fôrças de infantaria estão constantemente a passar o outro lado do rio, emquanto prossegue com a maior violencia a batalha para posse das alturas situadas a leste do Erft.—(U. P.).

Os alemães preparam febrilmente a defesa de Colónia

PARIS, 2.—Os poderosos canhões norte-americanos de 240 milimetros continuam a bombardear com a maior violência a cidade de Colónia.

Pelos vôos de observação feitos ontem á tarde verifica-se que os alemães continuam a trabalhar febrilmente na construção de trincheiras e outros sistemas defensivos dentro de Colónia e em volta da cidade. Nêstes trabalhos de fortificação tomam parte muitos milhares de habitantes, que estão a ser atacados a baixa altura pelos aviadores aliados com bombas e rajadas de metralhadora.—(U. P.).

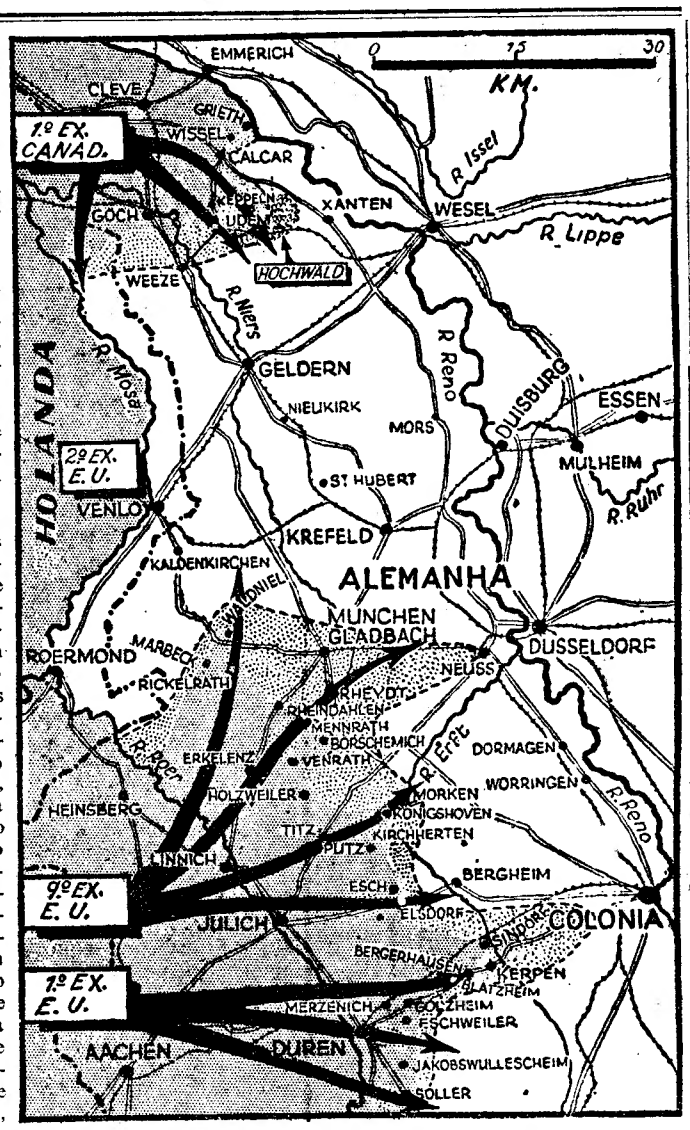
Colónia sofreu um ataque concentrado

LONDRES, 2.—O Ministério da Aeronautica anuncia que ás 9 horas de hoje (Gmt) poderosas formações de «Lancasters» e «Halifaxes» da R. A. F. escoltadas por caças, realizaram um ataque concentrado a Colónia. Os principais objectivos foram concentrações de tropas e de tanques na cidade. Também se lançaram bombas nas estradas e nas linhas férreas para desorganizar o sistema de comunicações. —(Reuter).

PARIS, 2.—Comunicado do S. Q. G. A.—«Continuam a travar-se energicos combates na região entre a floresta de Hochwald e Weeze. Ao sul de Uden, as tropas aliadas, dominando enérgica oposição, entraram em Kervenheim. As nossas fôrças de terra, através do Roer, continuaram a realizar bons avanços. Munchen-Gladbach foi conquistada. Estamos a encontrar forte resistência a leste do rio Arft. As nossas tropas entraram em Bergheim, Ichendorf, Horrem e Moderath.

A leste de Duren, as nossas tropas atravessaram o rio Neffel e limparam de fôrças inimigas Pingsheim e Dorfweiler e entraram em Wissersheim. Mais ao sul, foram conquistadas Muddersheim e Distermich. As nossas unidades, avançando para o sul a leste do rio Roer, defrontaram vigorosa resistência do inimigo ao sul de Nideggen. Ao sul de Schleiden, conquistámos Oberreiffersheid. As nossas tropas, vencendo forte resistência, avançaram cêrca de um quilómetro a nordeste de Prum e ocupámos uma altura estratégica a leste de Willwerath, seis quilómetros a nordeste de Prum. Ao sul de Prum, ampliámos a nossa testa de ponte na margem do rio do mesmo nome e ocupámos Lascheid e Lanbertsberg. Na região ao norte de Bitsburg, conquistámos Scheid e Ehlenz, e as nossas formações blindadas repeliram um vigoroso contra-ataque da infantaria alemã apoiada por tanques.

Ao norte de Treves, a nossa infantaria ocupou Mohn e Butzweiler. As nossas fôrças blindadas, avançando do sul, apesar do violento fogo de morteiros e de armas ligeiras do inimigo, penetraram nos arrabaldes de Treves e cortaram a principal estrada a nordeste da cidade e a uma distancia de cêrca de três quilómetros desta. Ao sul de Treves, conquistámos, no nosso avanço para o noroeste, as cidades de Krettnach Obermennig e Oberemmel. Na região a uns nove quilómetros a leste de Sarreburg, as fôrças aliadas avançaram cêrca de dois quilómetros. Foram repelidos dois contra-ataques do inimigo nas proximidades do Reno, a nordeste de Estrasburgo.



Em 28 de fevereiro, as tropas aliadas fizeram 7.500 prisioneiros».—(Reuter).

66 mil prisioneiros em fevereiro

PARIS, 2—Anuncia-se, oficialmente, que durante o mês de fevereiro findo os exércitos aliados que operam na frente Ocidental fizeram 65.965 prisioneiros alemães e apreenderam enormes quantidades de armamento, que constituem verdadeiros arsenais de guerra.—(United Press).

Uma taxa na exploração das minas de carvão para fins sociais

WASHINGTON, 2—John Lewis, chefe da União dos mineiros norte-americanos, ao iniciar as negociações para a renovação do acôrdo que expira no dia 1 de abril, pediu que fôsse concedido o direito da União cobrar 10 cents. por cada tonelada de carvão extraido no território dos Estados Unidos. Calcula-se que a concessão dêste privilégo produzirá uma receita anual de 60 milhões de dolares.

Lewis declarou que os fundos assim obtidos se destinavam a modernizar os serviços médicos e cirurgicos dos membros da União, seguro de hospitalização, rehabilitação e defesa económica. Apresentou também pedidos para mais dez benefícios, entre os quais figuram aumento no pagamento de horas de trabalho nocturno, e aumento de férias pagas de 50 a 100 dolares.—(U. P.).

A luta na Birmânia

O avanço aliado ao norte de Mandalay

KANDY, 2.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sudoeste da Ásia diz que as tropas aliadas estão a avançar satisfatóriamente ao norte de Mandalay. Ocuparam a aldeia de Yezimyezin, 56 quilómetros a oeste de Mandalay. Ontem, bombardeiros médios atacaram objectivos ferroviários de Sedaw, a leste de Mandalay.—(R.).

OS VAGABUNDOS
A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL
REAPARECE BREVEMENTE

A' hora de fechar

Os alemães passam para a margem direita do Reno

LONDRES, 2 — Os alemães estão a retirar para a margem direita do Reno. Pilotos da Aviação Táctica puderam verificar essa retirada do campo de batalha para a margem esquerda ás primeira horas desta manhã.

O 9.º Exército do general Simpson, prosseguindo no seu avanço, fez, ontem, mais de 3.000 prisioneiros.

A 10.ª divisão blindada do general Patton atravessou o Mosela com tanques e conseguiu firmar uma testa de ponte na margem direita, em Trier, depois de tomada a ponte na parte sul da cidade.

As tropas do general Simpson estão a quatro quilómetros de Krefeld, depois de tomarem Viers e de entrarem em Venlo.—(R.).

Morreram em combate

mais três almirantes japoneses

LONDRES, 2. — A emissora de Tóquio anunciou hoje a morte de mais três almirantes japoneses em combate: O contra-almirante Takeji Yamada, o contra-almirante Shisetaka Amano e o contra-almirante Kemeshiro Takabashi.—(R.).

A ofensiva aérea

(Continuação da 1.ª pag)

sôbre o Canal numerosos bombardeiros pesados da R. A. F.—(R.).

Ataques á Austria e Jugoslávia

LONDRES, 2—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz que 1.400 aviões atacaram objectivos numa extensa área da Austria, da Jugoslávia e do norte da Itália. Foram destruidos, de certeza, seis aviões alemães e não regressaram á base sete dos Aliados. Uma poderosa formação de bombardeiros pesados americanos lançou mais de 900 toneladas de bombas na refinaria de petróleo de Joosbierbaun, a 35 quilómetros a noroeste de Viena.—(R.).

Portos italianos bombardeados

ROMA, 2 — Bombardeiros pesados norte-americanos, com base no sul da Itália, atacaram, por volta das 16 horas, as instalações dos portos italianos de Génova e Savona, nos quais causaram vastas destruições e numerosos incêndios. Atingiram vários barcos inimigos, dos quais 3 se afundaram e 2 ficaram em chamas. Numerosas pequenas embarcações costeiras foram destroçadas ou incendiadas. —(United Press).

O ataque a Dunkerque

LONDRES, 2.—Durante a tarde, bombardeiros pesados americanos atacaram as fortificações e instalações alemãs em Dunkerque, onde lançaram grande numero de bombas explosivas e incendiárias. Produziram-se grandes estragos e há a impressão de que foram pelos ares dois depósitos de munições. Três baterias de artilharia de costa foram desmanteladas e reduzidas a silencio várias baterias antiaérias.—(U. P.).

violentos combates nos subúrbios de Dusseldorf

PARIS, 2—(Urgente)—As tropas do 9.º Exército americano no seu avanço sôbre o importante centro industrial alemão de Crefeld ocuparam sete importantes povoações e as suas unidades blindadas avançadas atingiram um ponto situado apenas a 3 quilómetros daquela cidade alemã.

Outras fôrças aliadas estão a travar furiosos combates nos suburbios da cidade alemã de Dusseldorf. Apesar da desesperada resistência oposta pelos germanicos, os soldados aliados continuam a avançar em direcção ao centro da cidade e a causar nas fileiras inimigas baixas extremamente pesadas.

O numero de prisioneiros feitos pelos americanos aumentou consideravelmente nas ultimas horas.—(U. P.).

Entrada em Neusse

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 2—As tropas americanas entraram em Neusse após um avanço de seis quilómetros.—(R.).

O avanço dos canadianos

COM O 1.º EXÉRCITO CANADIANO, 2—(De Leon Kay, enviado especial da United Press)—Ao anoitecer, as tropas canadianas encontravam-se em Kervenheim, 5 quilómetros ao sul de Udem e estavam a limpar completamente de elementos inimigos aquela cidade, que não está totalmente em poder das tropas aliadas, visto ainda haver em determinado ponto dois focos de resistência, que estão a ser rápidamente exterminados com fogo de artilharia e de armas automáticas.

Nas ultimas 24 horas, os canadianos fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães e apoderaram-se de abundantes quantidades de material.

Os alemães estão a oferecer uma forte resistência na área da brecha de Hochwald e Tuchenwald, na qual se entrincheiraram poderosamente e transformaram os tanques «Tiger», de que dispõem em numero apreciável, em autenticos fortins, dificultando assim enormemente o avanço aliado. A luta nêste sector prossegue com violência inaudita, registando-se apreciáveis baixas para ambos os lados.

Mais para o norte, as tropas canadianas tentaram novamente limpar a floresta de Hochwald, onde a resistência alemã é também muito forte. —(United Press).

A EXPLOSÃO NUM PAIOL da Africa do Sul

PRETÓRIA, 2. — A ultima lista de baixas em consequência da explosão de um depósito do exército mostra que houve 32 mortos e 83 feridos em estado grave.

Dos mortos, 15 são europeus, principalmente mulheres. A lista não é ainda a ultima, pois que muitos cadáveres se acham ainda sepultados nos escombros.—(R.).

O CONDE SFORZA embaixador italiano em Paris

PARIS, 2—A rádio desta cidade informou que o conde Sforza fôra nomeado representante diplomático italiano em Paris, em virtude do novo acôrdo para a troca de embaixadores. —(Reuter).

Libertação de prisioneiros

LONDRES, 2—Chegaram a Odessa os primeiros 500 prisioneiros de guerra dos Aliados libertados na Alemanha e na Polónia. Devem chegar hoje outros grupos.—(R.).

Automóveis de aluguer
ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 4 5181